

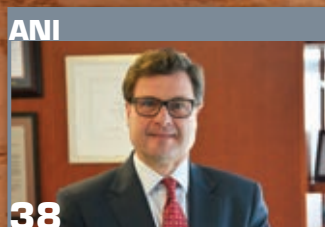
CLA

UMA PUBLICAÇÃO DO KHL GROUP

Junho 2017 | Ano 7 | Número 5

www.construcaolatinoamericana.com

Corrida para a inovação



Alcança e supera todos os concorrentes de sua categoria!

75|RT

GUINDASTE PARA TERRENO ACIDENTADO 70 mt

- COMPRIMENTO E CAPACIDADE DA LANÇA QUE ALCANÇAM/SUPERAM TODOS OS CONCORRENTES
- OPERAÇÃO SIMPLES – DOIS MODOS DE EXTENSÃO DA LANÇA
- LINK-BELT PULSE 2.0 – SISTEMA OPERACIONAL TOTAL DE GUINDASTE COM V-CALC — CAPACIDADES VARIÁVEIS DE ELEVação EM ÁREAS CONFINADAS — E TELEMÁTICA
- PACOTE COMPLETO DE ILUMINAÇÃO LED COM TRÊS CÂMERAS A BORDO
- TRANSPORTA MENOS DE 44.905 KG



Assuma o controle com o Pulse 2.0

- Tela tátil colorida de 10 polegadas
- Dados de RCL e ECM integrados
- Recursos avançados de diagnóstico e monitoramento
- WiFi ativado para atualizações de software
- Personalizável pelo operador

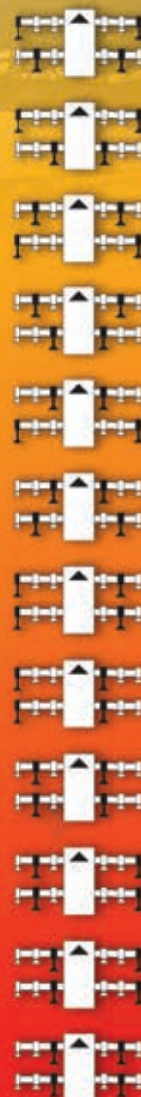
CABINE TOTALMENTE NOVA!



Seguro, simples e fácil de entender!

- Gráficos em 360° em tempo real
- RCL integrado
- Interface simples
- Modo de visualização ativo
- Controle de giro incorporado

FRONT TO REAR
OR
SIDE TO SIDE



¡CONTACTE HOJE A SU DISTRIBUIDOR LINK-BELT!

ARGENTINA
Paramount Gruas
+54-11-4392-1669
Buenos Aires, Argentina

BRAZIL
Demarc
+55-21-2524-9611
Rio de Janeiro, Brazil

BMC Brasil Maquinas
+55-11-3036-4000
Santana de Parnaíba, Brazil

CHILE
Paramount Gruas
+562-2431-5023
Santiago, Chile

COLOMBIA
Mercovil
+57-4-444-5587
Medellin, Colombia

COSTA RICA, HONDURAS & NICARAGUA
Contractor World Supply Corp
+ 786-229-6617

EQUADOR
Maquimax
+593-4-600-4242
Guayaquil, Ecuador

MEXICO
MADISA
+ 52-81-8400-2000
Nuevo Leon, Mexico

PANAMA
Cardoze & Lindo, S.A.
+ 507-274-9300
Panama City, Panama

PERU
Montacargas Zapler S.R.L.
+ 511-399-1930
Chorillos-Lima, Peru

TRINIDAD
Paramount Trans.
& Trading Co., Ltd.
+ 868-653-3802
Marabella, Trinidad

VENEZUELA
Sunimca
+ 58-261-731-5589
Maracaibo, Zulia, Venezuela

Link-Belt
CRANES

Lexington, Kentucky, USA | www.linkbelt.com



Link-Belt Cranes



Link-Belt Cranes



@LinkBeltCranes

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR Cristián Peters

e-mail: cristian.peters@khl.com

EDITOR ASSISTENTE Fausto Oliveira

e-mail: fausto.oliveira@khl.com

EQUIPE EDITORIAL Lindsey Anderson,
Alex Dahm, Steve Ducker, Sandy Guthrie,
Mike Hayes, Joe Malone, D. Ann Shiffler,
Euan Youdale

DIRETORA DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Saara Rootes

GERENTE DE PRODUÇÃO Ross Dickson

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO Anita Bhakta

GERENTE DE DESIGN Jeff Gilbert

GERENTE DE DESIGN DE EVENTOS

Gary Brinklow

DESIGNER Mitchell Logue

DIRETORA DE FINANCEIRO Paul Baker

GERENTE FINANCEIRO Alison Fitness

ASSISTENTE FINANCEIRO Gillian Martin

CONTROLE DE CRÉDITO Josephine Day

GERENTE REINO UNIDO Clare Grant

DIRETOR DE NEGÓCIOS Peter Watkinson

GERENTE DE MARKETING Helen Knight

GERENTE DE VENDAS Wil Holloway

e-mail: wil.holloway@khl.com

Tel: +1 312 929 2563

EXECUTIVO DE VENDAS DA AMÉRICA

LATINA

Milena Jiménez

e-mail: milena.jimenez@khl.com

Tel: +56 2 28850321

ESCRITÓRIO DE VENDAS EUROPA

Alistair Williams

e-mail: alistair.williams@khl.com

Tel: +1 843 637 4127

ESCRITÓRIO DE VENDAS CHINA

Cathy Yao

e-mail: cathy.yao@khl.com

Tel: +86 10 6553 6676

ESCRITÓRIO DE VENDAS COREIA

CH Park

e-mail: mci@unitel.co.kr

Tel: +82 2 730 1234

GERÊNCIA

PRESIDENTE KHL GROUP James King

PRESIDENTE EDITORIAL Paul Marsden

PRESIDENTE KHL AMÉRICAS Trevor Pease

ESCRITÓRIOS DA KHL

ESCRITÓRIO CENTRAL

KHL Group Americas LLC

3726 E. Ember Glow Way

Phoenix, AZ 85050, EUA

Tel: +1 480 659 0578

ESTADOS UNIDOS / CHICAGO

205 W. Randolph St., Suite 1320

Chicago, IL 60606, EUA

Tel: +1 312 929 3478

CHILE

Manquehue Norte 151, of. 1108,

Las Condes, Santiago, Chile

Tel: +56-2-28850321

BRASIL

Rua das Laranjeiras 347/505

Rio de Janeiro, Brasil.

Fono: +55-21-22250425.

REINO UNIDO

Southfields, Southview Road

Wadhurst, East Sussex TN5 6TP,

Reino Unido

Tel: +44 1892 784088

CHINA

Escritório de Representação em Pequim

Room 768, Poly Plaza, No.14

South Dong Zhi Men Street

Dong Cheng District, Pequim, P.R. China

Tel: +86 10 6553 6676

Editorial

Cruzando os dedos

Em um contexto de pequeno crescimento regional e mundial em 2016, a economia latino-americana está atualmente experimentando algumas mudanças relevantes em seu panorama político-econômico. Em geral, os ares que se respiram são mais positivos e os executivos que trabalham na indústria da construção se mostram mais otimistas para 2017.

Há certo encanto com a administração de Mauricio Macri na Argentina, país que embora continue sofrendo com o processo de curar as feridas deixadas pelos 12 anos consecutivos de kirchnerismo, está retomando os investimentos em infraestrutura e, além disso, vem aparando arestas com investidores estrangeiros. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia argentina vai ter crescimento de 2,3% este ano.

O Chile sempre aparece como boa alternativa. O país ainda colhe frutos de sua estabilidade política e econômica, e embora seu crescimento seja francamente baixo (estimativas de 1,7% para este ano), ainda consegue seduzir investidores. Mas perde espaço para seu vizinho Peru. Hoje o governo peruano mostra que jogou bem com as cartas que tem, e grandes empresas o consideram como um país relevante. Não por acaso é o país sul-americano com melhores projeções de crescimento para este ano, com 3,5%. Atrás apenas da Bolívia, cuja economia deverá crescer 4% em 2017.

Um fator a considerar no otimismo generalizado entre os profissionais da construção é que muitos baseavam suas expectativas regionais em uma só carta: que o Brasil saísse da recessão. Mas, mesmo que os prognósticos para a economia nacional apontem ainda um crescimento de 0,2%, o imbróglgio recente envolvendo o presidente Michel Temer pode ter feito colateral prejudicial não só para o país, mas também para as economias latino-americanas, e quem sabe até em escala mais ampla. Cruzemos os dedos para que não seja assim.

Neste cenário, que é positivo, mas não suficiente ao considerar que a América Latina poderia crescer em seu conjunto só 1,1% em média, destaca-se a região em foco nesta edição, a América Central. Esta sub-região, que conta com importantes e interessantes megaprojetos de infraestrutura, segundo o FMI crescerá 3,9% este ano (e 4,1% em 2018), com o Panamá à frente da expansão com uma taxa de 5,8%.

Cristián Peters

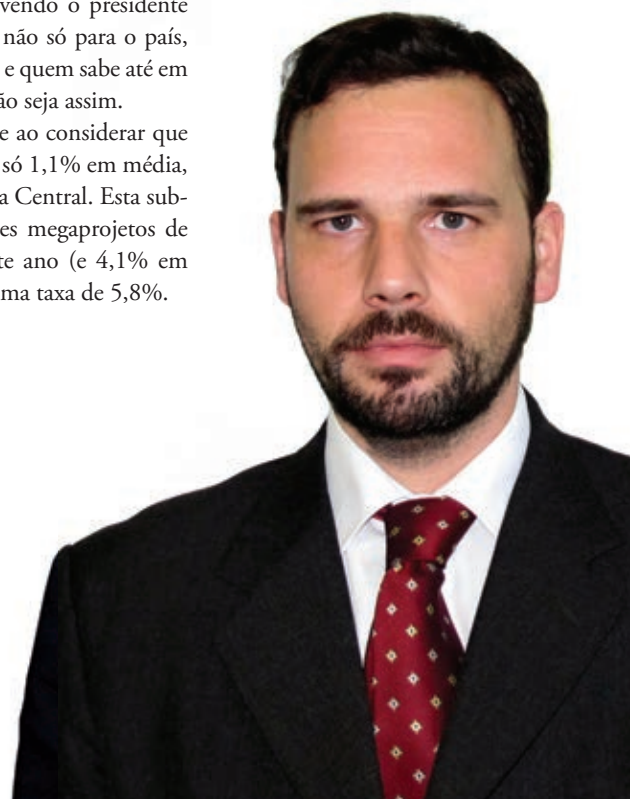
Editor *Construção Latino-Americana*

Gerente de Operações para a América Latina

KHL Group Américas

T. +56-2-28850321 / C. +56-9-77987493

Manquehue Norte 151, of 1108. Las Condes,
Santiago, Chile



FUNÇÃO #219: MARATONISTA

ASSUMA A LIDERANÇA.

TRABALHE DURO E ECONOMIZE COMBUSTÍVEL
COM AS CARREGADEIRAS DA SÉRIE L DA CAT®



Fique com as carregadeiras da Série L da Cat® quando o trabalho precisar de velocidade e economia tanto de combustível como de energia. Estas máquinas tem 10% a mais de cavalo de força do que as da Série H e consomem 15% menos de combustível. O resultado é uma economia média de 20%. Outras vantagens incluem a maior eficácia em enchimento de caçamba da categoria, componentes RUGGED, serviço fácil e tecnologia de Conexão Cat opcional que diminui custos, aumenta a margem e o valor de revenda.

Rápida e com alta eficiência de carregamento do início ao fim. Carregadeiras da Série L da Cat | [CAT.COM/MARATONISTA-PT-CL](https://cat.com/maratonista-pt-cl)

CONSTRUÍDA PARA FAZER.™

© 2017 Caterpillar. All Rights Reserved. CAT, CATERPILLAR, CONSTRUÍDA PARA FAZER, seus respectivos logotipos, "Caterpillar Yellow", e a identidade visual "Power Edge", assim como a identidade corporativa e de produtos aqui usada, são marcas registradas da Caterpillar e não podem ser usadas sem permissão.



CAPA



Veja matéria sobre construção rodoviária na página 23.

ELABORADO POR



www.khl.com

ISSN 2160-4126

© Copyright KHL Group Americas LLC, 2017

Auditada pela BPA

BPA Worldwide é o recurso de verificação de audiência e conhecimento de meios para a indústria global. O processo de auditorias de meios da BPA Worldwide proporciona segurança, conhecimento e benefícios aos proprietários e compradores de meios dedicados ao *business to business*.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida, sem o consentimento prévio por escrito.

Construção Latino-Americana se esforça para garantir que o conteúdo editorial e a publicidade da revista sejam verdadeiros e corretos, mas KHL Group Americas LLC não se responsabiliza por qualquer falha e as opiniões expressas, nesta revista, não refletem aquelas da equipe editorial. A editora também não se responsabiliza por situações decorrentes da utilização das informações da revista. O editor não se responsabiliza nem por custos ou danos resultantes do material publicitário não-publicado. A data oficial de publicação é o dia 15 de cada mês. *Construção Latino-Americana* é publicada 10 vezes por ano por KHL Group Americas, LLC 3726 East Ember Glow Way, Phoenix, AZ 85050, EUA. Este exemplar foi enviado em 13 de Junho de 2017.

ASSINATURA: O preço da assinatura anual é US\$345. Assinaturas gratuitas são concedidas, sob circulação controlada para os leitores que preencham o formulário de assinatura e que se qualifiquem aos nossos termos de controle. O editor reserva-se o direito de rejeitar assinaturas para os leitores não qualificados.



Construcción Latino-americana também está disponível em espanhol.

PARCERIA



APOIO



NOTÍCIAS

6

O governo federal anunciou um novo plano de investimentos em infraestrutura, o Avançar, que envolveria investimentos de mais de US\$ 18 bi até 2018.

AMÉRICA CENTRAL



REGIÃO EM FOCO

16

A América Central conta com uma muito interessante carteira de projetos de infraestrutura em seus países, em diferentes fases, e nesta edição revisamos alguns dos principais.

CONSTRUÇÃO VIÁRIA

23

O conjunto de empresas provedoras de maquinário para rodovias intensifica a especialização, melhorando sua oferta ao setor.

NO CANTEIRO

28

Uma usina de asfalto ACM 140 Prime de GLP, da Ammann, está participando de obras na ampliação do aeroporto de Vitória.

DEMOLIÇÃO E RECICLAGEM

30

Crescente preocupação ambiental na indústria gera necessidade de gerir resíduos de demolição.

BOMBAS

35

Uma revisão das últimas tecnologias e ofertas disponíveis no mercado de bombas na América Latina.

ATUALIDADE

38

Uma entrevista com o presidente da Agência Nacional de Infraestrutura da Colômbia, *Luis Fernando Andrade*.

CONSTRUTORA

42

A chilena Más Errázuriz tem vários projetos em execução e outros por iniciar, tanto em seu país como em nível internacional.

EVENTO

44

Uma revisão dos principais equipamentos apresentados na 17ª edição da feira espanhola Smopyc

ASSOCIAÇÃO: ANMOPYC

49

A CLA conversou com o diretor executivo da entidade espanhola, *Jorge Cuartero*, para conhecer um pouco mais da história de 35 anos da organização.

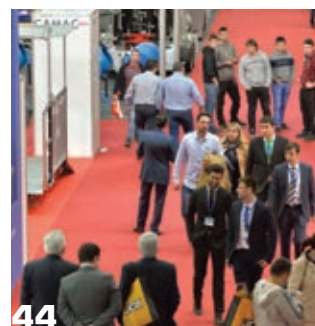
EVENTO

50

Fórum de Concretagem Produtiva debate técnicas e práticas na indústria do concreto no Brasil a fim de mudar realidade do setor.

ASSINATURA

58



/ConstrucaoLatinoAmericana



/cla_portugues

Novo pacote promete investimentos no Brasil

Mesmo que continue em recessão e com dificuldades para financiar sua enorme dívida pública, o governo brasileiro anunciou um novo pacote de investimentos em infraestrutura. Trata-se do Plano Avançar, que substituirá o PAC, que foi a marca do governo anterior.

A promessa é gastar R\$ 59 bilhões em obras que serão financiadas com capitais públicos e privados. Para marcar diferença em relação aos pacotes anteriores anunciados nos últimos

anos, o governo de Michel Temer promete que não vai contabilizar gastos privados como públicos. Assim, os R\$ 59 bilhões serão, segundo o governo, exclusivamente públicos e totalmente destinados a obras.

A promessa é gastar este capital até o final de 2018. Um terço do dinheiro seria para obras de transporte: rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. Além disso, incluem-se neste plano os setores de moradia, saneamento, defesa, saúde, educação, recursos hídricos, cultura, turismo e esporte.

Recentemente, a gestão Temer anunciou o discreto

plano de investimentos em obras municipais pelo valor de cerca de R\$ 10 bilhões.

Antes, havia sido anunciado o programa PPI, de parcerias público-privadas, de que o único resultado até o momento foi a concessão de quatro aeroportos. Na gestão anterior, o PAC vinha prometendo muitos investimentos, mas com porcentual de realização bastante tímido. Para fazer frente a seu baixo desempenho, lançou-se o PIL, programa de investimentos em logística, mas com quase nenhum resultado devido ao impeachment de Dilma Rousseff.



O governo de Michel Temer promete investimentos públicos de R\$ 59 bilhões.

De plano em plano, as intenções têm se acumulado em proporção maior do que os feitos, na história recente. Agora, as razões para crer até existiriam.

Mas, obviamente, a possibilidade deste plano se tornar real depende inteiramente da solução da confusão política que tomou conta do país.

EM DESTAQUE

MÉXICO Com investimento de cerca de US\$ 400 milhões, o estado mexicano de Morelos está planejando a construção de um sistema de BRT em sua capital Cuernavaca.

O projeto, que terá o apoio da Secretaria de Comunicações e Transportes do governo federal, prevê a construção de 16,2 km de vias urbanas exclusivas, além de 18 estações centrais, 14 pontos de parada e um centro de transferência intermodal. Com isso, espera-se atender uma demanda diária de mais de 87 mil passageiros na região.

A promessa é licitar o projeto em formato de parceria público-privada ainda este ano, com início de obras imediato e previsão de entrada em operação no ano que vem.

AmCham prevê investimento em maquinário no Peru

A Câmara de Comércio Americana do Peru (AmCham) afirmou em Lima que os investimentos na reconstrução do norte do país, somados ao pacote de obras em execução e por licitar no país, farão com que o parque de maquinário aumente nos próximos anos.

De acordo com o diretor executivo da entidade,

que representa empresas norte-americanas no Peru, Aldo Defilippi, “existe um parque de maquinário que é suficiente, pois na desaceleração dos últimos anos não se utilizaram à plenitude, então primeiro impacto será um uso maior do estoque de capital existente. Porém, depois disso haverá necessidade

de aumentar o parque de bens de capital, à medida em que haja mais necessidades no processo de reconstrução”.

O Peru deverá gastar cerca de US\$ 6,8 bilhões nos próximos anos na reconstrução das zonas afetadas pelas fortes chuvas de finais de 2016. De acordo com a AmCham peruana, o setor privado deverá pôr uma contribuição adicional a este esforço, e isto pode significar mais investimento em maquinário, de movimentação de terra e outras modalidades.

O Peru deverá gastar cerca de US\$ 6,8 bilhões nos próximos anos na reconstrução das zonas afetadas pelas fortes chuvas de finais de 2016.



EM DESTAQUE

VENEZUELA Juan Andrés Sosa, presidente da Câmara Venezuelana da Construção, afirmou que a atividade no país atravessa seu pior momento na história, com 90% de paralisação. Disse também que as cimenteiras do país estão trabalhando a 40% de sua capacidade de produção.

O dirigente setorial assinalou que a câmara não pode deixar de dar sua opinião sobre a situação vivida na Venezuela. A respeito das recentes sentenças de condenação dadas pelo Tribunal Supremo de Justiça, Sosa declarou que “foram excedidos os limites e se violentou a separação entre os poderes e a ordem constitucional. Isso traz mais desconfiança e menos investimentos para o país”.

COMSA cresce em ferrovias argentinas

A construtora espanhola COMSA está aumentando rapidamente sua participação na indústria de construção ferroviária na América Latina. No atual exercício, a empresa triunfou em três licitações na Argentina, que se somam às operações existentes no México, Brasil e Uruguai.

A COMSA está em novas obras ferroviárias em três províncias argentinas. No Chaco, ela recuperará 25 km de ferrovias entre as cidades de Los Frentones e Pampa del Infierno, além de realizar tratamento mecanizado de 36 km adicionais e obras de renovação em três estações.

Em Santa Fe, a empresa modernizará 23 km entre as cidades de Rosário e Luis



A COMSA se coloca entre os principais atores da indústria de ferrovias na América Latina.

Palacios, além de demolir quatro velhas pontes ferroviárias para construção de quatro novas pontes em seu lugar, e canalização dos rios que passam por baixo destas pontes, a fim de evitar enchentes.

Outras cinco pontes ferroviárias para duas linhas

serão construídas pela COMSA, após a demolição das existentes, na província de Salta. O total das obras vale cerca de 23 milhões de euros.

Com isso, a COMSA, se coloca entre os principais atores da indústria de ferrovias em vários países da região latino-americana.

CII financia primeira PPP de transmissão elétrica no Uruguai

A Corporação Interamericana de Investimentos (CII) aprovou um pacote de financiamento de US\$ 56 milhões para uma linha de transmissão de 500 kV entre as cidades de Melo e Tacuarembó, no Uruguai. O projeto representa a primeira PPP para ativos de transmissão elétrica no país.

A empresa italiana Terna SpA vai fazer o projeto, construção e fornecerá componentes à linha junto à estatal de eletricidade uruguaia UTE, que vai se responsabilizar pela operação da mesma sob um contrato de locação operacional.

O projeto quer fortalecer a confiança do sistema elétrico uruguaio, na adaptação das recentes mudanças de grande escala do país na direção

da energia renovável não convencional. A linha de 213 km será ao redor de 5% da rede de transmissão do país. Esta operação faz parte da

estratégia da CII de otimizar apoio a países e clientes privados que participem de PPP com estruturas de risco compartilhado, que já demonstraram estimular o crescimento econômico e reduzir as desigualdades sociais na América Latina e no Caribe.

O pacote de financiamento se compõe de um empréstimo da CII (que é parte do sistema BID), no valor de US\$ 38,1 milhões, e um co-empréstimo do Fundo de Financiamento da China para a América Latina e o Caribe.

É mais um país a recorrer às PPPs.



A Corporação aprovou um pacote de financiamento de US\$ 56 milhões.

AGENDA

JUNHO

7-9 Construction Expo/M&T PS

São Paulo

www.sobratema.org.br

AGOSTO

25-29 Concrete Show

São Paulo

OUTUBRO

3-5 ICUEE 2017

Louisville, KY, EUA

www.icuee.com

5-7 GIS 2017

Piacenza, Itália

www.gisexpo.it

12 ALH Conference & Awards

Miami, FL, EUA

www.khl.com/alh-ca

12-14 Concrete Show México

México DF, México

www.concreteshowmexico.com/

NOVEMBRO

2-3 AEM Annual Conference

Palm Beach, FL, EUA

www.aem.org

Holding Odebrecht anuncia novo presidente

A holding Odebrecht S.A., que é o guarda-chuva corporativo de todas as empresas Odebrecht, anunciou que o executivo Luciano Guidolin será seu novo presidente.

Guidolin substituirá Newton de Souza, que havia sido elevado à condição de presidente do grupo depois que Marcelo Odebrecht foi preso no Brasil e deixou o comando das empresas de sua família.

Com 44 anos, Guidolin tem carreira na Odebrecht. Sua principal função foi a de vice-presidente da unidade de Polímeros e Tecnologias da Inovação na Braskem, braço de



Luciano Guidolin assumirá a presidência do grupo.

petroquímica do grupo. “A mudança é mais

uma etapa no processo de transformação da Odebrecht. Nos últimos dois anos, Newton de Souza teve papel importante na coordenação das negociações que levaram à assinatura do Acordo de Leniência com o Ministério Público Federal no Brasil e a Justiça dos Estados Unidos e da Suíça. Acordos semelhantes estão sendo negociados em outros países. Luciano Guidolin dará continuidade à reestruturação empresarial e ao desafio de levar a Odebrecht de volta ao crescimento, a partir do compromisso assumido pelo grupo – o de atuar sempre com ética”. ■

EM DESTAQUE

ARGENTINA A província argentina de Río Negro anunciou investimentos de US\$ 108 milhões para construção de infraestrutura de transmissão elétrica nos próximos anos.

De acordo com o secretário de Energia da província, Sebastián Caldiero, serão construídas três novas estações de transformação, será ampliado o alcance das linhas de transmissão da província, e se modernizarão três micro-centrais hidroelétricas.

Caldiero afirmou à imprensa de seu país que o plano é permitir condições de crescimento econômico à província pelos próximos 30 anos.

Os fundos para estas obras serão exclusivamente públicos.

Ferrovias argentinas recebem financiamento

A estatal Belgrano Cargas, empresa nacional da Argentina que é responsável pela gestão das ferrovias que cruzam 17 províncias do país, receberá do governo federal um crédito adicional de US\$ 1,6 bilhão para obras no sistema e aquisição de maquinário.

O crédito estatal será outorgado para renovação de 92 pontes ferroviárias, uma nova ferrovia de circunvalação na cidade de Santa Fe, acessos ferroviários ao porto de Rosário e outras adaptações. Além disso, serão adquiridas 107 novas locomotivas e 3,5 mil vagões.

Com este conjunto de iniciativas, pretende-se

aumentar a quantidade de toneladas transportadas pela Belgrano Cargas, que hoje em dia são pouco menos que 1 milhão, para 4,4 milhões de toneladas em 2019.

Entre os produtos argentinos transportados pela Belgrano Cargas estão os vinhos, grãos, cimento, minérios e frutas.

A estatal já se beneficia de um acordo assinado entre o governo argentino e a empresa China Machinery Engineering Corporation (CMEC), que já

colocou créditos para expansão das ferrovias no país pelo valor de US\$ 2,47 bilhões em 2013. ■



A estatal receberá do governo federal um crédito adicional de US\$ 1,6 bilhão para obras no sistema e aquisição de maquinário.

EM DESTAQUE

ARGENTINA O grupo de empresas provedoras de insumos e materiais de construção na Argentina conhecido como Grupo Construya divulgou seu índice periódico de vendas para abril, e novamente revelou-se um sinal de recuperação do setor no país.

Em abril, as vendas destas empresas cresceram 6,6% em relação ao mesmo mês do ano passado, enquanto que em relação ao mês anterior (março) o crescimento foi de 1,25%.

Finalmente, para os quatro primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2016, o crescimento foi de 0,9%.

As empresas do grupo, que não são a totalidade do setor, mas são bastante representativas, proveem cimento, aços, cerâmicas, tintas, impermeabilizantes, metais sanitários, tubos e conexões.

A recuperação do varejo da construção aponta, em geral, uma retomada dos mercados imobiliário, de reformas e de arquitetura.

AEM anuncia Pavilhão Tecnológico na Edifica

A Associação de Fabricantes de Equipamentos dos Estados Unidos (AEM) vai apresentar no Chile as tecnologias mais avançadas representadas pela marca CONEXPO, através de seu novo Pavilhão Tecnológico, num evento CONEXPO Latin America, durante a exposição Edifica, que será realizada entre 4 e 7 de outubro de 2017 em Santiago.

O Pavilhão Tecnológico terá exposições estáticas e interativas das principais empresas do setor, e tem como objetivo criar uma nova dimensão para que os visitantes não só ouçam falar, mas também tocar e sentir a tecnologia das soluções do amanhã.



“Estamos muito contentes de trabalhar com nosso sócio, a Câmara Chilena da Construção e a feira Edifica, para oferecer este adianto das inovações de hoje e as visões sobre as tendências de futuro para os próximos 10 anos”, disse Petra Kaiser, Diretora Sênior de Exposições Internacionais da AEM.

“A AEM está comprometida com a região e suas oportunidades de longo prazo, inclusive em um ano em que não haverá realização da feira

CONEXPO Latin America. É por isso que desenvolvemos este Pavilhão Tecnológico que incorpora alguns dos elementos da bem-sucedida Experiência Tecnológica mostrada na gigantesca CONEXPO-CON/AGG, que aconteceu em março último em Las Vegas, com relevância específica para a América Latina”, agregou Kaiser.

O Pavilhão Tecnológico, um evento da CONEXPO Latin America, incluirá vários lançamentos.

FIIC pede mais PPPs na América Latina

A Federação Interamericana da Indústria da Construção (FIIC) realizou no Brasil sua 76ª reunião de Conselho Diretivo. Em Brasília, sua Comissão de Infraestrutura abriu o debate sobre o sistema de parcerias público-privadas para investimento em grandes obras. O diagnóstico da federação é de que na América Latina ainda se investe menos do que o necessário em infraestrutura através da modalidade.

“Nosso objetivo é trocar experiências, trocar informações sobre desafios, casos de sucesso e os que não deram certo também.



76ª reunião do Conselho Diretivo da entidade..

se favorecer empresas estrangeiras em lugar das nacionais.

Para José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o setor deve buscar mais convênios e associações com os bancos multilaterais para elevar o nível de atividade e melhorar o acesso aos recursos. Além disso, o presidente da CBIC alertou para a necessidade de maior participação de empresas médias e pequenas no ambiente de negócios das PPPs.

Assim, podemos garantir uma concorrência justa”, disse o coordenador da comissão, Fernando Lago. Houve citações aos casos de Honduras e Costa Rica, que mesmo colocando uma carteira interessante de PPPs no mercado, colocam restrições, por exemplo, ao exigir que a empresa tenha cinco anos no mínimo de experiência na construção. Com isso, segundo os executivos, arrisca-



Volvo CE lança protótipo de escavadeira 100% elétrica

Em sua Cúpula da Inovação, realizada em Londres, a Volvo Construction Equipment apresentou seu mais recente equipamento conceito, o EX2, protótipo de escavadeira compacta 100% elétrica que

tem zero emissões, e segundo a companhia 10 vezes mais eficiência, com 10 vezes menos níveis de ruído e um custo total de propriedade menor que suas contrapartes convencionais. Segundo a Volvo, este é o primeiro protótipo de escavadeira compacta completamente elétrico no mundo.

Para que o protótipo EX2 seja completamente elétrico, o motor de combustão foi substituído por duas baterias de íon de lítio, totalizando potência de 38 KWh, que armazenam suficiente eletricidade para operar a máquina durante oito horas em aplicação intensa, como escavar terra compacta. A arquitetura hidráulica também foi

substituída por uma arquitetura elétrica que incorpora linhas eletromecânicas que ajudam a otimizar a cadeia de transmissão. A remoção do sistema hidráulico e do motor a combustão, assim como a redução das necessidades de resfriamento, levou a níveis de ruído consideravelmente mais baixos. Nesta etapa, a EX2 é puramente um projeto de pesquisa e atualmente não há planos de industrialização.

“Em linha com a visão do Grupo Volvo, de ser o provedor de soluções de transporte mais desejado e bem-sucedido no mundo, a Volvo CE está comprometida em contribuir com o desenvolvimento sustentável”, disse Thomas Bitter, vice-presidente sênior



A companhia exibiu seu protótipo EX2.

de Marketing e Portfólio de Produtos. “Na Volvo CE estamos desenvolvendo tecnologias conectadas à eletromobilidade, máquinas inteligentes e soluções de canteiro totais que beneficiarão nossos clientes e o meio ambiente”, afirmou o executivo da Volvo.

EM DESTAQUE

JCB BRASIL A JCB do Brasil divulgou o lançamento de uma linha de baterias para os equipamentos da marca. Trata-se da JCB Powermaster, cujas baterias estão pensadas para garantir o correto funcionamento e utilização das máquinas de construção e acesso da JCB.

A linha JCB Powermaster tem tensão nominal de 12V, capacidade de 100Ah e corrente de partida frio de 1010A.

As baterias desta linha virão com dois anos de garantia, e são iguais às que equipam os equipamentos pesados originais da JCB.

PM Group lança guindaste 57.5 PX no Chile

Com um evento em suas instalações em Santiago do Chile, a PM América Latina

lançou para o mercado regional seu novo guindaste 57.5 PX, equipamento que segundo a companhia é um guindaste de nova geração, que tem dupla biela para ter potência constante.

O modelo conta com até nove extensões hidráulicas, e garante um alto rendimento, uma máxima eficiência e um alto nível de confiabilidade. A articulação com o sistema exclusivo de dupla biela garante um aumento da eficiência operacional do guindaste, que pode operar com o mesmo rendimento e com um alcance constante, em qualquer configuração vertical.

Luigi Fucili, presidente do PM Group, esteve presente para o evento de lançamento e destacou a importância do mercado latino-americano para a companhia, que já conta com instalações próprias também na Argentina, México e Peru, além do Chile. “Este primeiro trimestre foi muito melhor do que o do ano passado, pelo que já vemos uma recuperação no mercado chileno em particular”, afirmou o executivo. O mercado de guindastes para caminhão daquele país em 2014 era de cerca de 1 mil unidades, enquanto em 2016 caiu para 450 unidades.



Luigi Fucili, presidente do PM Group, esteve presente no evento.

EM DESTAQUE

BOMAG Em 1º de maio deste ano, o executivo Jörg Unger deixou seu cargo de presidente do Grupo Bomag, e a vaga foi assumida por Ralf Juncker, que como presidente da Divisão de Equipamentos Rodoviários do grupo Fayat, se centrará no desenvolvimento comercial do negócio de máquinas para estradas.

Com quase 30 anos de experiência na companhia, Juncker é membro da direção desde 2001, e desde 2009 é diretor geral da Bomag.

Com esta nomeação, a Bomag anunciou uma mudança na gestão. Robert Laux, que junto com Ralf Juncker e Dirk Woll (CFO), é agora diretor geral da Bomag GmbH, será responsável também pela produção mundial e gestão da cadeia de fornecedores.

“Com estas decisões, estamos convencidos de que estamos implementando mudanças que coincidem com a cultura corporativa do Grupo Fayat e do Grupo Bomag. A continuidade da nossa política de negócios é um pilar importante do negócio familiar”, afirmou Jean-Claude Fayat, proprietário e presidente do Grupo Fayat. “Ralf Juncker e Robert Laux têm muita experiência em gestão e com a Bomag, e acreditamos firmemente que esta experiência nos ajudará a continuar expandindo nossa posição no mercado e nos segmentos de produtos individuais”.

Hoje a Bomag é uma participante relevante no mercado rodoviário também na América Latina.

Melhora perspectiva da Caterpillar para 2017

A Caterpillar revisou sua perspectiva financeira para melhor, após registrar crescimento nas vendas no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. Isso não acontecia desde 2014.

Os números recentes, que a empresa descreveu como “excepcional performance operacional” no trimestre, levaram a fabricante a projetar um resultado entre US\$ 38 bilhões e US\$ 41 bilhões para 2017.

De acordo com o novo CEO da Caterpillar, Jim Umpleby, além do crescimento em vendas e receitas no período, “estamos nos beneficiando de significativos cortes de custos e reestruturações, o que melhorou nosso fluxo de caixa



A divisão de equipamentos de construção cresceu 1% em relação ao 1T de 2016.

e fortaleceu um já saudável balanço financeiro”.

O resultado do trimestre mostrou vendas e receitas de US\$ 9,82 bilhões, o que é mais de US\$ 350 milhões acima do registrado no mesmo período de 2016.

A divisão de equipamentos

de construção cresceu 1% em relação ao 1T 2016, e gerou US\$ 4,1 bilhões. Mas em termos de lucro, a divisão passou de lucro de US\$ 440 milhões no primeiro trimestre de 2016 para um lucro de US\$ 635 milhões agora, renovando o otimismo na empresa. ■

Volvo CE registra aumento de vendas no 1T17

Ao longo dos três primeiros meses de 2017, a Volvo CE registrou um aumento de 30% nas suas vendas líquidas, alcançando o valor de 16,1 bilhões de coroas suecas (no mesmo período do ano anterior havia sido 12,4 bilhões de coroas). O resultado operacional

também refletiu o bom momento, e ficou em 1,61 bilhão de coroas contra os 341 milhões de coroas entre janeiro e março do ano passado. A margem operacional aumentou, por sua vez, 10% no período.

Neste período, a Volvo CE experimentou aumento

de 34% na entrada de pedidos, chegando às 17.487 máquinas. As entregas também aumentaram em 34%.

Na América do Sul, o momento parece ser melhor para a marca sueca, já que as receitas aumentaram 64% em comparação com o primeiro trimestre de 2016, embora algo menor do que o trimestre imediatamente anterior (outubro-dezembro de 2016). ■

Nos primeiros três meses de 2017, a Volvo CE registrou aumento de 30% em suas vendas.



VOCÊ É O QUE PROMETE.

“Tenho operado Hitachi por mais de 20 anos,
elas sempre conseguem fazer o trabalho”.

Roberto Almanza
Operador da Long & Sons Utility LLC
Simpsonville, S.C.
Atendido pela Flint Equipment Company



A partir do momento em que você experimentar a eficiência, confiabilidade e durabilidade de uma escavadeira Hitachi, você também vai se tornar Hitachi Até a Alma. Estas máquinas podem levar a produtividade a um novo nível, e levantar seus lucros.

E ajudar gente como o Roberto a aproveitar mais 20 anos com uma Hitachi.



HITACHI

HitachiConstruction.com

New Holland tem novo distribuidor na Colômbia

A New Holland Construction tem novo dealer na Colômbia. É a empresa

EM DESTAQUE

BOBCAT Desde abril, a empresa Triton Trading começou a operar como distribuidora Bobcat no Peru.

A empresa, que já distribuía marcas como Kalmar, Kubota, Hyundai, Chicago Pneumatic e Liebherr, entre outras, passa a oferecer também toda a linha de produtos Bobcat, o que inclui as famosas skid steer loaders, mini escavadeiras, manipuladores telescópicos, utilitários, retroescavadeiras, implementos e peças de fábrica.

Além disso, a empresa prestará os serviços de manutenção preventiva e corretiva a todos os produtos da marca, e está avaliando a possibilidade de abrir uma frota de locação no futuro.

A Triton Trading completa este mês 27 anos no mercado, e conta com uma ampla experiência em maquinário colocada tanto à venda como em locação, com mais 1,5 mil máquinas em todo o Peru.

Dinissan Maquinaria, que tem sede em Bogotá e sete outras sedes em outros pontos do país.

Com a associação, a marca pertencente ao grupo italiano CNH ganha a oportunidade de aproveitar o momento mais destacado do setor de infraestrutura pesada na história colombiana.

“Estamos muito entusiasmados com o passo que estamos dando junto à Dinissan Maquinaria, porque é uma empresa de longa trajetória no setor, com excelente qualidade de serviço e que representa à perfeição os valores da nossa marca. A isto se soma o fato de que vemos grandes oportunidades no desenvolvimento da



A Dinissan Maquinaria assumiu a representação da marca naquele país.

infraestrutura colombiana, pelo que as perspectivas são excelentes”, disse o gerente comercial da New Holland Construction para a América Latina, Alexander Jonov.

“Nos faz felizes sermos distribuidores desta reconhecida marca de

maquinário de construção, que conta com uma ampla e inovadora gama de produtos e mais de um século de tradição e história”, afirmou o gerente da Dinissan Maquinaria, Leonardo Rincón, feliz com respaldo de um grande nome do setor.

Wacker Neuson fecha com Gecolsa na Colômbia

A empresa distribuidora colombiana Gecolsa anunciou que a partir de agora representa a fabricante alemã de máquinas compactas Wacker Neuson no país. O anúncio foi confirmado pelos líderes comerciais da fabricante na América Latina, Carlos Buelvas e Gladys Calderón, durante a cerimônia de lançamento do novo acordo

de representação.

Com esta nova aliança, o portfólio de máquinas da Wacker Neuson (bombas de água, torres de iluminação e outros) estará disponível ao mercado colombiano. Parte dele já estava à disposição, e agora especialmente os setores de construção poderá se beneficiar, devido ao fato

de que a Gecolsa representa também muitas outras marcas importantes.

Esta sociedade mostra um panorama diferente ao que se vinha administrando na organização, atacando um mercado onde os equipamentos pequenos têm relevância, complementando a experiência com assessoria técnica ao longo do território com oficinas autorizadas.

Dentre outras marcas, a Gecolsa é a distribuidora da Caterpillar em seu país.

A marca de compactos se somou ao portfólio desta grande distribuidora colombiana.



Link-Belt Excavators traz à América Latina Série X3E

A Link-Belt Excavators, conhecida marca de escavadeiras, anunciou que vai começar a distribuição da sua série X3E na América Latina, a partir de sua unidade no Brasil.

De acordo com o

EM DESTAQUE

SDLG A SDLG, marca de equipamentos de construção que hoje pertence ao grupo Volvo e foi fundada em 1972 em Yimeng, China, está celebrando seus 45 anos com o lançamento de uma série especial de carregadeiras de rodas, escavadeiras e motoniveladoras. Entre os modelos da edição especial de aniversário estão a L953F, L956F, L958F, L968F, LG6120E, LG6225E, LG6300E, G9138 e G9190. Cada máquina conta com um acabamento especial comemorativo da ocasião.

“Estamos muito felizes de celebrar 45 anos na indústria de fabricação de equipamentos e estamos também muito contentes de compartilhar a ocasião com vocês”, disse Wang Zhizhong, presidente do conselho da SDLG. “Nossas conquistas nas últimas décadas são um reflexo do compromisso de nossos clientes e o apoio à empresa, pelo que gostaríamos de aproveitar essa oportunidade para marcar esse momento com eles em mente”, disse.

comunicado, a nova série traz reforços estruturais importantes em pontos fundamentais do equipamento, como a estrutura interna do braço de escavação, que sai de fábrica pronto para tarefas heavy duty.

O primeiro equipamento da nova série, a 230X3E, é considerada uma escavadeira capaz de trabalhar em situações desde a mineração até o movimento de terra em contextos delicados, bastando dimensionar a caçamba.

A Sumitomo, empresa japonesa que é a fabricante das escavadeiras Link-Belt, afirma que a série X3E pode representar até 14% de economia de combustível na comparação com modelos anteriores.

A nova série da Link-Belt Excavators apresenta seu



O primeiro equipamento da série será a 230X3E.

sistema de controle por telemetria RemoteCARE, que pode rastrear a máquina onde estiver, e tem função de geobloqueio. Além disso,

os dados operacionais são enviados por este sistema para que os proprietários possam saber as condições de uso e consumo de combustível.

Metso anuncia novo CEO

A finlandesa Metso nomeou o executivo Nico Delvaux como seu novo presidente e CEO.

Ele vai substituir Matti Kähkönen, que esteve à frente da companhia nos últimos seis anos, depois de construir uma longa carreira na Metso.

Nico Delvaux é da Bélgica, e atualmente exerce a função de vice-presidente sênior da Atlas Copco, e presidente da área de Compressor Technique da marca sueca. Deve se unir à Metso, para comandar sua operação de US\$ 2,84 bilhões

anuais, em novembro.

Assim, terminará sua relação profissional com a Atlas



Nico Delvaux assumirá a presidência da companhia em novembro.

Copco, iniciada em 1991, em cujo período trabalhou na Europa, Estados Unidos e na China.

“Conheço a Metso e tenho muito respeito por sua marca e as conquistas que obteve”, disse Nico Delvaux. “Anseio pelo momento de me juntar à empresa, trabalhar com as equipes e também por me mudar para a Finlândia”.

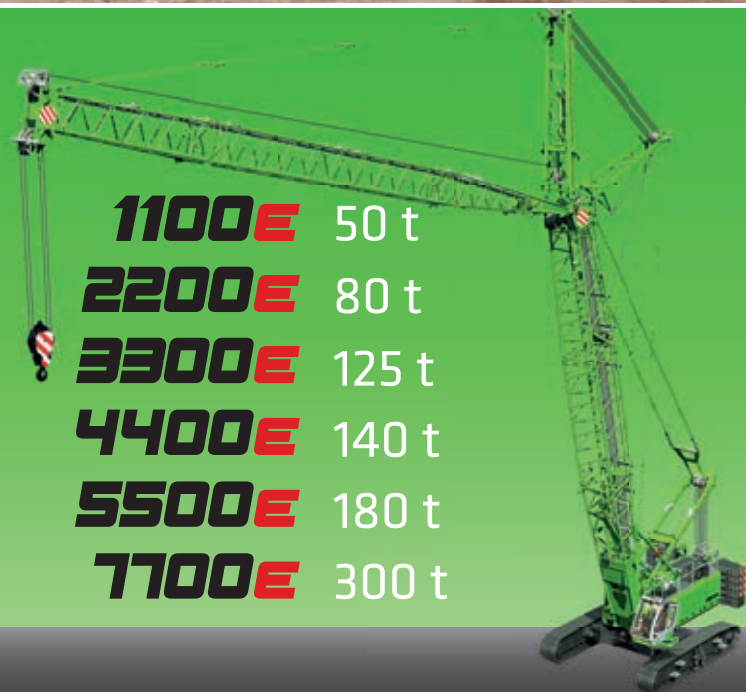
Mikael Lilius, presidente do conselho da Metso, afirmou que “esta nomeação é parte do nosso plano de sucessão, e estou convencido de que Nico Delvaux é a pessoa correta para acelerar a criação de valor para os clientes”.

Guindastes sobre esteiras até 300 ton



Guindastes sobre esteiras

- De 50 ton até 300 ton
- Qualidade alemã
- Máquinas de fácil manuseio e manutenção
- Praticidade e simplicidade de instalação e uso



1100€	50 t
2200€	80 t
3300€	125 t
4400€	140 t
5500€	180 t
7700€	300 t



SENNEBOGEN
Maschinenfabrik GmbH

Sennebogenstraße 10
94315 Straubing



bernhard.kraus@sennebogen.de

SENNEBOGEN

Uma região em

A América Central tem interessante carteira de projetos de infraestrutura em diferentes etapas.

Revisamos algumas das principais iniciativas.

Reportagem de **Cristián Peters**.

Crescimento sustentado. Após uma alta de 3,8% em 2016, as economias centro-americanas veriam crescimento de 3,9% este ano e de 4,1% em 2018, de acordo com o informe “Perspectivas Econômicas Globais” do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicado em abril.

Segundo o órgão, o Panamá estará à frente da expansão com um crescimento de 5,8% em 2017 e de 6,1% no próximo exercício. Em seguida se coloca a Nicarágua, com crescimento previsto de 4,5% em 2017 e de 4,3% em 2018, e logo atrás a Costa Rica, com uma alta de 4,1% e de 4% respectivamente.

Segundo o FMI, um pouco atrás se situaria a Guatemala, com crescimentos de 3,3% este ano e 3,5% no ano que vem; Honduras, por sua vez, crescerá 3,4% e 3,6% respectivamente; e finalmente El Salvador experimentaria um crescimento de 2,3% em ambos os anos.

A República Dominicana, que é membro

do Sistema de Integração Centro-Americana, mas não se inclui geograficamente entre os centro-americanos, verá taxas de expansão de 5,3% e de 5%.

PROJETOS

Os 15 maiores projetos em análise, desenvolvimento ou construção hoje na América Central pressupõem investimentos de US\$ 74,4 bilhões, dos quais o setor portuário abocanha grande parte, com 73,4% do total, número que é marcado fundamentalmente pela previsão de gasto de US\$ 50 bilhões na obra do Canal Interoceânico da Nicarágua.

Em termos de países, o maior investimento também fica com a Nicarágua pela mesma razão, e lhe seguem Honduras, com previsão de investimento de US\$ 10 bilhões numa Ferrovia Interoceânica, e o Panamá, com investimentos previstos de US\$ 8,3 bilhões.

CANAL INTEROCEÂNICO

Como mencionado, na lista de projetos se destaca o Canal Interoceânico da Nicarágua, que propõe a construção de uma via entre os oceanos Pacífico e Atlântico, para competir com o Canal do Panamá. O projeto, concedido à empresa chinesa HKND, consiste numa via úmida de 276 quilômetros de comprimento e entre 230 e 280 metros de largura, e inclui a construção de dois portos de águas profundas em ambos os lados do canal, um oleoduto, um canal seco, um aeroporto, dois lagos artificiais, duas eclusas, uma área de livre comércio e complexos turísticos. O custo total do megaprojeto é de cerca de US\$ 50 bilhões.

A iniciativa, que poderia gerar 40 mil postos de trabalho e duplicar o PIB per capita da Nicarágua, não está livre de polêmicas, como já ficou provado na grande

oposição que encontrou em diversos setores da sociedade. Mas vai adiante. No final de março, a Corte Suprema da Nicarágua rejeitou o último recurso de amparo interposto por um movimento camponês contra a obra do canal.

FERROVIA INTEROCEÂNICA

Também relacionado com o Canal do Panamá, o segundo projeto de maior importância em termos de recursos econômicos implicados é a Ferrovia Interoceânica de Honduras, e que consiste na construção de dois portos de águas profundas – Punta Castilla, no Atlântico, e Amapala, no Pacífico –, que seriam unidos por dez linhas ferroviárias de 600 quilômetros, que permitiriam o transporte de cerca de 24 mil contêineres. O projeto tem investimentos previstos de cerca de US\$ 10 bilhões.

A Comissão para a Promoção da Parceria Público-Privada (Coalizão) afirmou que a construção da ferrovia interoceânica “conseguiria atrair milhares de investidores” que poderiam aproveitar a posição geográfica do país, já que “conta com um lugar privilegiado no mundo”. De fato, desde o anúncio a meados do ano passado, empresas



O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, junto a Wang Jing, presidente da HKND, na assinatura do contrato em 2013.

Guindastes LTM 1500-8.1 e LTM 1400-7.1 da Liebherr realizam içamentos na obra da Linha 2 do Metrô do Panamá.



construção

da Itália, Estados Unidos e da Ásia, além de cinco hondurenhas, mostraram interesse na ferrovia.

METRÔ DO PANAMÁ

O Panamá está renovando completamente seu sistema de transporte público, e com rapidez, principalmente depois da inauguração do primeiro metrô da América Central em sua capital, em abril de 2014.

Atualmente, o país está construindo a sua Linha 2, sistema que circulará por via elevada entre os bairros de San Miguelito e Nuevo Tocumen, e que terá 16 estações e capacidade para movimentar 16 mil passageiros por hora em cada sentido.

A construção está a cargo do Consórcio Linha 2, composto pela espanhola FCC Construcciones e a Construtora Norberto Odebrecht. A participação da brasileira gerou alguns contratempos financeiros para a obra, cujo custo alcançaria US\$ 1,85 bilhão, dado que pelos casos de corrupção envolvendo a empreiteira o Citibank se retirou do projeto. Mas apesar disso, em fevereiro o consórcio conseguiu nova fonte de financiamento.

Embora no começo o plano fosse o de finalizar as obras no primeiro trimestre de

2019, uma eventual visita do Papa Francisco ao país em janeiro do mesmo ano pode adiantar o cronograma.

Além disso, ao longo do primeiro trimestre do ano que vem deve começar a construção da Linha 3 do metrô da Cidade do Panamá, projeto que demandaria outros US\$ 2,6 bilhões, e que entraria em operação em 2022.

A iniciativa, que se planeja em forma de monotrilho, terá 14 estações e poderá ter demanda de até 20 mil passageiros por hora.

TREM ELÉTRICO DA COSTA RICA

Também na parte de transporte ferroviário, o quarto projeto de destaque na América Central tem a ver com o planejamento de um trem elétrico de transporte de passageiros na Costa Rica, que conectaria a região metropolitana da capital (San José, Alajuela, Heredia y Cartago), reduzindo as horas de viagem, aproximando mais estas cidades e reduzindo as emissões da já ambientalmente correta Costa Rica.



O projeto de Trem Eléctrico da Costa Rica é considerado “complexo” pelo Incofer, dado seus altos custos, que podem chegar a US\$ 1,6 bilhão.

O projeto, que contempla o desenvolvimento de um trem leve e elevado, é qualificado como “complexo” pelo Instituto Costarricense de Ferrovias (Incofer), e atualmente se estudam suas possibilidades de financiamento. Uma das pedras no caminho do projeto é o alto custo, orçado em cerca de US\$ 1,6 bilhões.

PRINCIPAIS PROJETOS CENTRO-AMERICANOS

PROJETO	SITUAÇÃO	INVESTIMENTO (US\$ MILHÕES)	PAÍS
1 Canal Interoceânico da Nicarágua	Projeto e engenharia	50000	Nicarágua
2 Ferrovia Interoceânica de Honduras	Pré-viabilidade	10000	Honduras
3 Linha 3 Metrô Panamá	Pré-classificação	2600	Panamá
4 Linha 2 Metrô Panamá	Construção	1858	Panamá
5 Trem de Transporte Rápido de Passageiros	Pré-viabilidade	1600	Costa Rica
6 Porto Corozal Oeste	Licitação	1350	Panamá
7 4a Ponte sobre o Canal	Licitação	1000	Panamá
8 Megaterminal de Transferência do Atlântico	Viabilidade	1000	Costa Rica
9 Terminal de Contêineres de Moín	Construção	1000	Costa Rica
10 Porto Isla Margarita	Desenvolvimento	900	Panamá
11 Projeto GNL El Salvador	Desenvolvimento	800	El Salvador
12 Costa Norte	Construção	650	Panamá
13 Trem Urbano Guatemala	Estudo de projeto	770	Guatemala
14 Ampliação do aeroporto internacional de El Salvador	Construção	493	El Salvador
15 Las Pailas II	Construção	320	Costa Rica



PORTO COROZAL OESTE

O projeto de porto em Corozal Oeste promovido pela Autoridade do Canal do Panamá (ACP) também está relacionado com a ampliação do Canal. Este novo porto no Pacífico aproveitaria as vantagens de sua localização para atender os novos navios que hoje podem fazer uso do Canal. O novo porto, que seria construído em duas fases, poderá manipular 5,2 milhões de TEU ao ano, quando estiver em operação.

Vale lembrar que em março passado declarou-se deserta a licitação do projeto, dado que nenhuma das empresas pré-qualificadas se apresentou para fazer projeto, construção e desenvolvimento do complexo de US\$ 1,35 bilhão.

QUARTA PONTE DO CANAL

À época do fechamento desta edição, ainda não havia saído o ato público de licitação da quarta ponte do Canal do Panamá, projeto para o qual apresentaram propostas seis consórcios internacionais: Consórcio Panamá Cuarto Puente; Consórcio Hyundai-Sacyr, Dragados Sucursal Panamá, Consórcio Astaldi-Daelim, Consórcio Cuarto Puente CSCEC-CREC-GLF e Consórcio CCB.

O desenho da iniciativa, que prevê investimentos de cerca de US\$ 1 bilhão, contempla seis pistas para veículos (três por mão), de 3,65 metros de largura cada uma, dois acostamentos de 1,7 metro para manutenção e paradas, somado aos espaços previstos para as barreiras laterais, colocação de barreiras de segurança e elementos estruturais da ponte, e uma ferrovia de



O projeto de porto em Corozal Oeste demandará investimentos próximos a US\$ 1,35 bilhão e poderá manipular 5,2 milhões de TEU ao ano.

mão dupla para abrigar a futura Linha 3 do metrô, somando largura total de 51 metros.

MEGAOBRAS EM MOÍN

Na província de Limón, na Costa Rica, a localidade de Moín tem duas grandes iniciativas portuárias. Uma delas, atualmente em construção, é o terminal de contêineres que está sendo feito pela APM Terminals, e que começaria a operar no início do ano que vem. O complexo terá capacidade inicial de 1,4 milhão de TEU ao ano, enquanto em 2048, ano final da concessão, o movimento anual ascenderá a 2,5 milhões de TEU.

A outra grande iniciativa em planejamento na localidade de Moín é o Megaterminal de Transferência do Atlântico, projeto que já tem vários anos no papel, mas em 2008 foi declarado como de interesse público pelo governo da Costa Rica. Hoje, a iniciativa proposta pela concessionária America's Gateway Development Corporation (Amega) parece ganhar novo impulso, e a expectativa é que entre em operação em 2022.

A Amega dispõe de um prazo de um ano, a partir de fevereiro passado, para concluir e entregar os estudos de viabilidade técnica, ambiental e financeira da iniciativa, que demandariam investimentos de US\$ 1 bilhão. O megaterminal contaria com ao menos 10 guindastes portuários post-Panamax, 1 km de cais e calado de 19 metros, assim como um canal de acesso de 2,5 quilômetros de comprimento.

Considera-se que ambas as iniciativas não competirão entre si, e seriam complementares, já que a MTA se

encarregará de distribuir a carga internacional que provenha de navios de grande porte a diferentes portos da região, enquanto o Terminal de Contêineres de Moín da APM Terminals se concentraria basicamente em atender o serviço local de carga de importação e exportação de produtos.

PORTO ISLA MARGARITA

A Panamá Colón Container Port Inc. (PCCP), filial da empresa chinesa Shanghai Gorgeous Investment Development Co. LTD, recebeu a concessão da estatal Autoridade Marítima do Panamá (AMP) para construir o primeiro terminal no país com capacidade para atender navios "neo-Panamax".

Depois de vários anos parada, a PCCP anunciou que investirá US\$ 900 milhões em um megaprojeto cujas obras incluem a construção de um pátio de contêineres com capacidade de manejar até 2,5 milhões de TEU por ano, e que estará equipado com oito guindastes super post-Panamax, dois guindastes Panamax, e contará com quatro docas de 1.200 metros e 16 metros de calado.

PROJETOS GNL

No município de Acajutla, em El Salvador, a empresa Energía del Pacífico planeja a construção de uma usina de geração de 378 MW de capacidade instalada, um terminal de armazenamento e regasificação de gás liquefeito, tubulações submarinas de GNL (já regaseificado) e uma linha de transmissão de 45 km para injetar energia ao sistema de transmissão nacional na



Em Moín, na Costa Rica, atualmente há duas grandes iniciativas portuárias: o terminal de contêineres da APM Terminals e o Megaterminal de Transferência do Atlântico.

À VENDA

ABI TM 14/17 B



**Manitowoc
4100 -S2**



Grove RT890's



CONTATE-NOS PARA MAIS INFORMAÇÃO E PREÇOS

North Star Terminal & Stevedore Co., LLC, North Star Equipment Services,
Ligue para: **Scott**, 907-263-0120, scotttv@northstarak.com • www.northstarak.com

DRESSTA, PARA TODO TIPO DE TRABALHO.



 **DRESSTA**
WWW.DRESSTA.COM



OBTENHA **MAIS** DE NOSSA EQUIPE DE SUPORTE

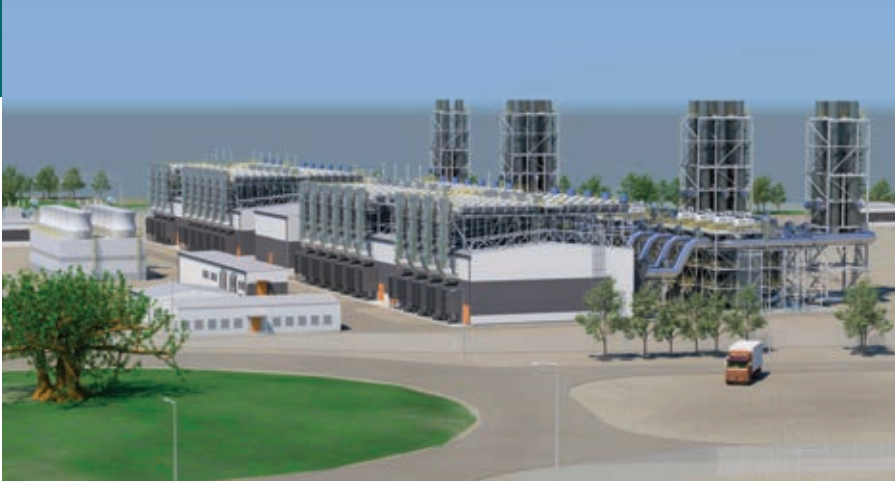
- ⊕ TÉCNICOS TREINADOS
NA FÁBRICA
- ⊕ PEÇAS SOBRESSALENTE
- ⊕ PROGRAMAS DE
TREINAMENTO

MAIS
SERVIÇOS

Quer você precise de peças, serviços de reparo ou de uma máquina nova, você pode contar com o apoio de solo JLG para ajudá-lo a continuar em plena atividade. Nossas centrais de atendimento especializadas têm equipes treinadas e prontas para auxiliá-lo. Se você quiser treinar funcionários, nós também podemos ajudá-lo com isso. Quando você faz uma parceria com a JLG, obtém mais do que produtos de qualidade, basta pensar que somos sua equipe de suporte pessoal de plantão para prestar o serviço mais completo possível.

Deixe-nos ajudá-lo. Acesse www.jlg.com/pt-br/GS

JLG
reachingout®



A empresa Energía del Pacífico planeja a construção de uma usina elétrica de 378 MW no município de Acajutla, em El Salvador.

Subestação de Ahuachapán.

O projeto, que envolve investimentos de cerca de US\$ 800 milhões, está finalizando sua etapa de desenvolvimento, no qual já se executaram cerca de US\$ 20 milhões, e posteriormente começaria a fase de obras, para entrar em operação em 2020.

Outro projeto de GNL é o Costa Norte, no Panamá. O projeto de US\$ 900 milhões, que compreende a construção de uma planta de ciclo combinado com capacidade de geração de 380 MW e um terminal de GNL com 180 mil m³ de capacidade, foi licitado no ano passado às empresas Gas Natural Atlántico e Costa Norte LNG Terminal, respectivamente. A construção deste complexo energético, em sua totalidade, estará a cargo da sul-coreana Posco E&C, em contrato modalidade “turnkey”.

TREM URBANO DA GUATEMALA

A Guatemala está avaliando a construção de um sistema de trem urbano que percorreria 20,5 quilômetros de norte a sul da capital em 41 minutos, com paradas em 20 estações, localizadas desde Centra Sur, em Villa Nueva, a Centra Norte, nos limites das zonas 17 e 18.

O desenho do projeto esteve a cargo da empresa espanhola IDOM Ingeniería y Consultoría, e devido ao alto custo da iniciativa, que demandaria investimentos de cerca de US\$ 770 milhões (valor que envolve também conexões viárias e duas pontes intermodais), se proporia sua realização através de parceria público-privada.

A se cumprirem os passos previstos, o sistema ferroviário urbano pode entrar em funcionamento em 2021, quando poderá atender a 250 mil passageiros por dia.

PROJETOS POR SETOR

SETOR	US\$ MILHÕES
Portuário	54570
Ferroviário	16828
Rodoviário	1000
Geração	1450
Aeroportuário	493

POR PAÍS

PAÍS	US\$ MILHÕES
Nicarágua	50000
Honduras	10000
Panamá	8358
Costa Rica	3920
El Salvador	1293
Guatemala	770

AEROPORTO DE EL SALVADOR

Atualmente, o aeroporto internacional de El Salvador, Monseñor Oscar Arnulfo Romero y Galdámez, tem capacidade para atender cerca de 1,6 milhão de passageiros por ano. No ano passado, mais de 2,9 milhões de pessoas passaram pelo aeroporto, e a previsão de crescimento de tráfego está previsto em 10% anuais.

Com isto em mente, o governo realizou uma série de ampliações no terminal, entre as quais se contam uma nova rampa de estacionamento para até cinco aeronaves na ala leste do aeroporto.

Este ano serão lançadas várias licitações relacionadas com o plano mestre de ampliação (para execução até 2032), que está dividido em quatro fases e implicaria investimentos de US\$ 493 milhões. A iniciativa compreende novas

A Costa Rica segue fortalecendo seu potencial geotérmico através do desenvolvimento das usinas Las Pailas II, Borinquen I e Borinquen II.

salas de espera, portões de embarque, expansão do terminal de embarque, estacionamentos etc. À conclusão, o Monseñor Romero poderá atender 6,6 milhões de passageiros ano.

GEOTÉRMICA

Na Costa Rica, há um investimento forte em energia geotérmica, pelo qual o país recentemente aprovou um acordo com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), para crédito de US\$ 554 milhões, que vai desenvolver três unidades: Las Pailas II, Borinquen I e Borinquen II.

O investimento em Las Pailas II, atualmente em construção, chega a US\$320 milhões, e a usina terá capacidade de gerar 55 MW. Las Pailas II iniciará sua operação comercial em 2019, e será então a sétima planta geotérmica da Costa Rica. Uma das principais características do projeto é que sua torre de resfriamento será feita de fibra de vidro, em lugar de concreto ou madeira, o que reduzirá o investimento, baixará o custo de manutenção e beneficiará o meio ambiente.

O Instituto Costarricense de Eletricidade (ICE) espera começar em 2018 a construção de Borinquen I (que poderia entrar em operação em 2023), e dois anos mais tarde começaria com Borinquen II. Tal como a usina de Las Pailas II, estes dois projetos consideram potência instalada de 55 MW.

O atual bom momento da América Central, quando praticamente todo o restante da América Latina passa por dificuldades, diz muito sobre a constância de certos governos em manter seus programas de investimento, a abertura comercial e a responsabilidade sobre a gestão pública. ■



Quando elaboramos e **criamos** a totalidade dos sistemas de manuseio de materiais, **todas** as partes funcionam em **conjunto** e em um só ritmo.



POLIA CHEVRON®

O formato em V afasta pedras, evita que materiais fiquem presos e reduz a vibração.



ENGRENAGENS INTERMEDIÁRIAS COM CLASSIFICAÇÃO CEMA

Os prazos mais rápidos do mercado para projetos-padrão ou personalizados.



LIMPADOR DE CORREIA DUPLA EXTERRA® SFL

Os raspadores das correias primária e secundária compartilham a mesma haste de montagem.



ROLETE DE RETORNO NAVIGATOR®

Operação constante para manter o rastreamento preciso, de modo a estender a vida útil da correia.

SUPERIOR

+1 (320) 589-2406

WWW.SUPERIOR-IND.COM

WWW.SUPERIOR-IND.COM/ES

EQUIPAMENTO DE
BRITAGEM

EQUIPAMENTO PARA
PENEIRAMENTO

EQUIPAMENTO PARA
LAVAGEM

EQUIPAMENTO PARA
TRANSPORTE

ROCK FACE TO
LOAD OUT

COMPONENTES DE
TRANSPORTE

PLANTAS
PORTÁTEIS

GESTÃO DA CON-
STRUÇÃO

SERVIÇOS
PÓS-VENDA

A umidade característica de muitas sub-regiões latino-americanas costuma dificultar as operações de construção de estradas.



Corrida pela inovação

O conjunto de empresas provedoras de maquinário para estradas intensifica a especialização, melhorando a oferta ao setor. Reportagem de **Fausto Oliveira**.

O setor de obras rodoviárias é muito dependente de seus equipamentos específicos. As aplicações típicas para a produção de uma via de qualidade exigem maquinário próprio e insumos de qualidade, e mesmo que já existam opções no mercado, em regiões como a América Latina equipamentos não ideais para certas etapas das obras continuam sendo utilizados.

A este respeito, se nota claramente entre os provedores de maquinário para estradas uma tendência de ser sempre mais específico na sua oferta, tentando oferecer especialização e resolução de determinados problemas para as empreiteiras que se dedicam ao setor de rodovias.

Assim poderão ver-se refletidas nas rodovias e ruas do futuro na América Latina as melhores técnicas e práticas

da engenharia rodoviária. São muitos os exemplos que nos demonstram que não é por falta de possibilidades tecnológicas que as obras viárias continuam sendo – não todas, é verdade –, de qualidade inferior ao que merece e precisa a região latino-americana.

SOLOS

Em muitas partes da América Latina, um grande problema para obras de pavimentação é a umidade dos solos. Imagine-se a complicação de produzir obras viárias de qualidade em lugares como a Amazônia ou o Chaco paraguaio, para ficar em apenas dois exemplos.

Como é de amplo conhecimento, a umidade torna difícil a compactação do solo e complica a posterior pavimentação. Em geral, se aguardam os tempos de seca

para iniciar os trabalhos rodoviários nestas zonas.

Mas em consequência disso, se atrasam as agendas de desenvolvimento nestas regiões, e o resultado afeta o transporte de grãos, gado, subprodutos agrícolas e outras mercadorias, gerando perdas e prejuízos econômicos de nível nacional.

A fabricante brasileira Romanelli (que por ser do Brasil conhece bem os efeitos das chuvas sobre a economia) propõe uma saída para este problema com um novo equipamento. Trata-se de um secador de solos rebocável, que fará sua estreia no mercado em junho deste ano na feira Sobratema Summit em São Paulo.

O modelo MTR-250 é um módulo de secagem de solo úmido, que remove até 250 metros m3 de solo por hora de trabalho até a boca de um queimador que seca sua umidade com ar aquecido a até 350 graus.

Quando o equipamento passa sobre o solo úmido, uma enxada de 1.500 milímetros de largura retira camadas de terra que são transportadas por baixo do corpo do secador por esteiras. Para o movimento >

O ROLO URBANO DA ATLAS COPCO

Sob sua marca de máquinas rodoviárias Dynapac, a companhia sueca de máquinas Atlas Copco está promovendo seu rolo compactador de pneus CP1200, que foi concebido especialmente para pavimentações em áreas urbanas, ainda que tecnicamente possa ser utilizado também em trabalhos rodoviários.

De acordo com Carlos Eduardo dos Santos, especialista de produto e aplicação para os equipamentos rodoviários da Atlas Copco, trata-se de uma máquina inovadora. "Este equipamento se diferencia de todos os seus concorrentes por várias características". Entre elas, o especialista registra suas dimensões compactas, sua menor emissão de ruídos e de gases poluentes, seu baixo consumo de combustível.

Mas algumas inovações realmente se destacam como especiais do CP1200. Uma delas é o sistema Air On the Run. Trata-se da possibilidade de aumentar ou reduzir a pressão interna dos pneus através de um comando disponível na cabine de operação.

"Quanto maior a pressão interna dos pneus, menor a área de contato com o solo e a consequência disso é a maior pressão de contato com o rolo, e maior capacidade de compactação. O operador consegue visualizar a pressão interna dos pneus e alterá-la do interior da cabine com o apertar de um botão. Ele consegue aumentar ou diminuir a pressão de contato com o solo, aumentando ou diminuindo a capacidade de compactação, adequando o equipamento à demanda do trabalho a ser executado. Isso aumenta a produtividade da obra", diz o especialista.

Além do sistema de controle da pressão dos pneus, Carlos Eduardo destaca que o CP1200 tem também um controle inteligente da tração. "Se a aceleração ou a frenagem acontecer de forma brusca, o equipamento irá derrapar sobre o pavimento e assim arrastar a massa asfáltica, colocando todo o trabalho a perder. O CP 1200 utiliza um microprocessador para analisar as condições de velocidade e carga, e com isso envia comandos adequados para o equipamento acelerar e frear da forma mais suave possível".



Uma das características mais especiais do rolo é o sistema Air On the Run.

secador rumo ao misturador externo Pug Mill, que é onde afinal o agregado se mistura com o cimento asfáltico de petróleo (CAP) para se transformar em asfalto.

Os engenheiros da Ciber implementaram nas usinas da marca, como o recente lançamento iNova 2000, um sistema de inversão de frequência para os motores elétricos que giram o tambor de secagem. Através deste sistema, o tambor pode variar sua velocidade de giro. Com isso, a intenção é deixar agregados mais porosos expostos ao fogo do secador por mais tempo. O resultado é que os agregados porosos, que têm mais umidade no seu interior, seguramente ficarão secos. Enquanto isso, agregados menos porosos passarão menos tempo expostos ao fogo, apenas o suficiente para secar. Este controle pode ser feito da cabine do operador, que saberá o tipo de agregado com que trabalha ao recebe-lo nos silos de pesagem da usina.

Além disso, o sistema de inversão de frequência, as usinas da Ciber trazem o sistema que se batizou de Total Air, que é um novo método de alimentação de ar para a combustão realizada no tambor de secagem. Na maioria das usinas de asfalto, o ar para a combustão provém do ambiente, e o controle do caudal de ar é feito por meio de um componente chamado damper, geralmente localizado na chaminé.

Pelo sistema Total Air da Ciber, o abastecimento de ar para a combustão é feito mecanicamente por ventiladores internos. Com isso, se mantém o fluxo de ar constante. A vantagem é que se pode manter sempre constante a proporção ideal

desta enxada, o fabricante oferece opções de movimento elétrico ou hidráulico.

Estas esteiras levam a terra úmida a ter contato com os queimadores. Ao passar a terra pelas fontes de calor, são acionados cinco aeradores que ajudam a movimentar a terra de maneira controlada para otimizar sua exposição ao calor. Quando a terra está seca, as esteiras a transportam para trás, deixando camadas de terra pronta e apropriada para uma compactação de solo.

AGREGADOS

A umidade também é um drama para a produção de misturas asfálticas. Neste caso, a umidade é problema nos agregados pétreos que são colocados no tambor de secagem das usinas de asfalto. Se parte das pedras continuarem úmidas mesmo depois de passar pelo secador, a mistura fica comprometida.

Assim, a fabricante de usinas de asfalto

Ciber Equipamentos Rodoviários, subsidiária no Brasil do Grupo Wirtgen da Alemanha, implementou novidades em suas usinas produtoras da mistura betuminosa. Estas inovações permitem mais controle sobre o estado do agregado que sai do

Para atacar o problema da umidade, a Romanelli apresenta o secador de solos MTR-250.





AUTÊNTICO. TESTADO. REFINADO. O ORIGINAL É AINDA O MELHOR

O "Shuttle Buggy" da Roadtec é um veículo de transferência de material com tecnologia de ponta que é usado intensamente pelos órgãos públicos de rodovias em todo o mundo para obter camadas de asfalto com altíssima qualidade e consistência. Os testes de duração do pavimento mostraram que uma diferença de temperatura de menos de sete graus Celsius na mesa de pavimentação é essencial para uma compactação uniforme e a duração do pavimento.

As imagens infravermelhas feitas atrás do ShuttleBuggyTM MTV mostraram em testes levados a cabo nos Estados Unidos e na Europa que a máquina e as misturas conseguem de maneira consistente e fácil chegar a diferenciais de temperatura sob os sete graus Celsius. Este rendimento comprovado tem como resultado a popularidade da máquina em todo o mundo, e também permite que as empresas tenham um bônus de suavidade e sejam premiadas pela qualidade.

AUMENTE SUA PRODUTIVIDADE AGORA VISITANDO ROADTEC.COM

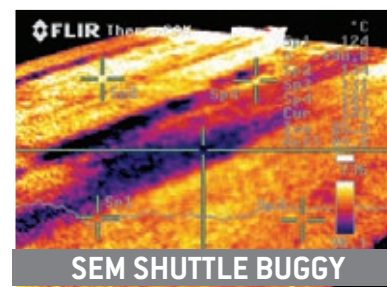
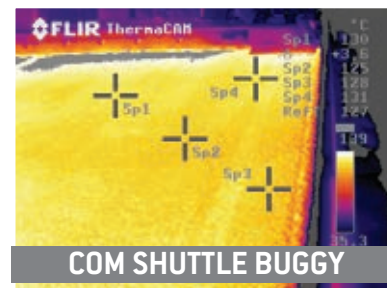
ROADTEC an Astec Industries Company

© 2015 ROADTEC, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

800 MANUFACTURERS RD • CHATTANOOGA, TN 37405 USA

1.800.272.7100

+1.423.265.0600



A WIRTGEN GROUP COMPANY

Sólido e eficiente

SÉRIE 3000 - COMPACTADOR
PARA TERRAPLANAGEM



CLOSE TO OUR CUSTOMERS. Capacidade de subida convincente, extraordinária energia de compactação, comando simples e condições de visão perfeitas - são as características mais marcantes dos robustos rolos compactadores da nossa série 3000.

www.hamm.eu

HAMM AG · Hammstr. 1 · D-95643 Tirschenreuth · Tel +49 (0) 9631 80-0

**NESTA BOMBA DE
ÁGUA TEM MUITO
MAIS DO QUE VOCÊ
PODE IMAGINAR.**

**USAMOS TECNOLOGIA
INOVADORA PARA
OFERECER UMA AMPLA
VARIEDADE DE PEÇAS DE ALTA
QUALIDADE PARA SEU
EQUIPAMENTO PESADO.**



PEÇAS NOVAS DE REPOSIÇÃO PARA EQUIPAMENTO PESADO

Ligue sem custo nos EUA: Miami 1.866.253.8616 - Dallas 1.800.287.0580
Miami: (305) 894-3074 sales@costex.com • Dallas: (214) 231-7455 dallas@costex.com

ORÇAMENTOS PEDIDOS EM:
www.costex.com

SIGA-NOS EM:



Uma empresa certificada pelo ISO 9001



As novas usinas de asfalto da Ciber receberam sistemas que permitem melhor secagem de agregados e mais controle do abastecimento de ar para o secador.



Na Conexpo, a Caterpillar mostrou a nova capa externa, heavy duty, para os tambores de rolos compactadores.

de 13 volumes de ar para 1 volume de combustível, que é considerada perfeita para a secagem dos agregados numa usina de asfalto.

A maior fabricante de máquinas de construção do mundo, a Caterpillar, também investiu em inovações para rodovias na última feira Conexpo, realizada em março nos Estados Unidos. Ali, a empresa apresentou a nova capa heavy duty para os tambores de seus rolos compactadores.

Trata-se de uma capa externa mais dura, cuja importância se verifica quando um tambor oscilatório, ao fazer seu movimento de “massagem” do pavimento, costuma se danificar ao passar por agregados mais duros ou grossos. Ao pôr mais resistência na face externa de seus rolos oscilatórios, a Caterpillar promete mais durabilidade.

RECICLADOR

De parte de outro importante fabricante especializado em máquinas viárias, surge um reciclador que está se considerando revolucionário. Trata-se do equipamento RS500, da Bomag.

De acordo com o gerente comercial da Bomag para a América do Sul, Ignacio Barbosa, sua principal característica e distinção é o movimento lateral do rotor de fresagem. “O modelo é revolucionário em seu tipo, pois o rotor pode se deslocar hidráulicamente 30 centímetros tanto à direita como à esquerda do chassi do equipamento, abrindo maiores possibilidades de trabalho sem comprometer a segurança do operador e do equipamento, especialmente em áreas com barrancos, represas. Além disso, oferece flexibilidade já que podemos reciclar nas beiradas das vias sem que o chassi seja um

obstáculo na execução”.

Aproximar-se das beiradas de uma via de fato é um desafio permanente, que a Bomag quer superar em uma das operações mais complicadas, que é a reciclagem de pavimentos. ■

NOVO SOFTWARE E ANO CAMPEÃO PARA A ROADTEC

A Roadtec, divisão de máquinas rodoviárias da corporação Astec Industries, dos Estados Unidos, anunciou uma atualização de seu sistema de controle telemático para equipamentos, o Guardian. O sistema está desenhado para diagnosticar e consertar problemas de forma muito direta.

Por exemplo, um gestor de obra pode por meio do software visualizar a tela de controle de seu equipamento Roadtec, que fica na cabine do operador. A mesma informação se replica nas sedes da Roadtec, onde técnicos podem intervir remotamente para solucionar alguma imperfeição ou problema.

De acordo com os executivos da companhia, a atualização do sistema Guardian foi um dos responsáveis pelo aumento de 10% nas suas vendas em 2016. Obviamente, este crescimento teve nos Estados Unidos sua principal participação, inclusive pela nova lei de projetos rodoviários do país, aprovada em dezembro de 2015.

Na América Latina, com a presença da Astec com fábrica no Brasil, a marca Roadtec é mais bem representada pelo veículo de transferência de materiais Shuttle Buggy (foto), que leva asfalto da usina à pavimentação sem perda de temperatura.



A divisão rodoviária da Astec experimentou crescimento de 10% em suas vendas em 2016.

Decolando

Uma usina de asfalto ACM 140 Prime de GLP da Ammann está em atividade nas obras do aeroporto Eurico de Aguiar Salles, de Vitória. Reportagem de **Cristián Peters.**

A adoção de novas tecnologias é um desafio, e sempre existe algum tipo de reticência à sua utilização, mas ao mesmo tempo há empresas que estão dispostas a assumir os riscos e aproveitar ao máximo as vantagens que um equipamento de última geração pode trazer.

No caso do consórcio Jota Ele/Exxa/Basalto, apostou-se na aquisição de uma usina de asfalto ACM Prime 140 da Ammann, alimentada por gás liquefeito de petróleo (GLP) para a execução de um trabalho de ampliação no aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, Espírito Santo.

“A visão do consórcio é um reflexo da credibilidade e seriedade com que o Grupo Ammann incorpora o desenvolvimento tecnológico. Além disso, esta busca por inovação estabelece uma clara diferença entre o Jota Ele/Exxa/Basalto e a concorrência”,

resume o engenheiro Marcelo Prado Ritter, coordenador de vendas e marketing da Ammann Brasil.

A Decker do Brasil Equipamentos Ltda., representante da Ammann Brasil nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, foi a encarregada de prover o equipamento e a correspondente assistência técnica.

O PROJETO

O projeto de ampliação do aeroporto da capital capixaba está avançando a pleno vapor, contando hoje com mais de 800 pessoas em várias frentes para cumprir com o cronograma, que prevê a conclusão das obras e entrega do projeto à operadora estatal Infraero no final de setembro deste ano. A iniciativa considera, entre outras coisas, a construção de um novo terminal de passageiros, uma nova torre de controle e a ampliação da pista de aterrissagem e do pátio do aeroporto. A expectativa é de que depois do término dos trabalhos de expansão, a nova estrutura receba um fluxo de 8,4 milhões de passageiros ao ano.

No que diz respeito aos serviços com asfalto, é executado em novos acessos, vias de rolamento e na nova pista principal de pousos e decolagens, que terá 2.058 metros de comprimento (300 metros mais que a

atual) e 45 metros de largura. Calcula-se que o projeto demandará aplicação de 260 mil toneladas de asfalto.

A usina ACM 140 Prime oferece uma produção média diária de 1,3 mil toneladas de asfalto. Entretanto, em condições ótimas e sem condicionantes meteorológicas, o equipamento pode alcançar uma taxa de produção de entre 1,8 mil e 2,1 mil toneladas por dia.

Segundo o engenheiro Ritter, uma obra desta magnitude e de importância nacional pode “demonstrar a qualidade e a alta produtividade da ACM 140 Prime, destacando-se como um equipamento que gera diferencial competitivo em termos de produtividade, combinado com economia de combustível”.

Por sua vez, o presidente da Jota Ele Construções Cíveis Ltda e do consórcio encarregado dos trabalhos em Vitória, João Luiz Félix, diz que “a ACM 140 Prime está confirmando a pontualidade em relação ao cronograma de trabalho”. Nesta etapa, a usina de asfalto é responsável pela produção de pré-mistura a quente, uma mistura de drenagem e Binder como camada de união para a camada de desgaste, e pela produção da mistura de asfalto com adição de polímeros SBS.

Entre as características do equipamento que convenceram o consórcio, a separação clara dos processos de secagem e mistura foi a mais importante, já que garante a qualidade da mistura de asfalto e o controle de emissões dos gases de escapamento. O tambor trabalha dentro da câmara completamente fechada, e não há riscos de contaminação do ar com asfalto adicional ou vapores finos. O misturador se separa do processo térmico, permitindo assim que este processo se ajuste perfeitamente ao tipo de mistura correspondente. A usina





é fácil de controlar, de forma segura e totalmente automática, graças ao sistema de controle computadorizado as1Push, sistema de controle moderno que regula e controla todos os processos, garantindo uma produção segura e de excelente qualidade.

Já segundo o executivo da Ammann, o queimador se desenvolveu para assegurar a máxima utilização de combustível com um baixo nível de contaminação. “O sistema de tratamento de gases de escapamento tem um separador fino integrado no tubo de

escapamento, reduzindo consideravelmente a carga no processo de filtragem, o qual trabalha com sistema de ar inverso, tendo uma grande superfície filtrante submetida a baixa pressão. Assim se garante a limpeza do filtro, alongando a vida útil dos filtros de manga”, diz Ritter.

“A usina de asfalto ACM 140 Prime tem demonstrado ser uma usina robusta, eficiente, econômica, com alta produtividade e extremamente amigável em termos operacionais”, comentam Diego Weber, responsável pelas usinas de asfalto

e pavimentação do consórcio, e seu colega Fabiano Ricardo de Luca, encarregado da área de infraestrutura.

CONTROLE

Em um trabalho deste tipo, sobretudo quando se trata de uma pista de aterrissagem, a qualidade do asfalto colocado é primordial. Ele deve estar sempre em cumprimento das distintas especificações do projeto, e por isso seu controle deve ser constante.

Eudier Antônio Silva, da consultoria Consulpavi Engenharia Ltda, responsável por este controle de qualidade, destaca que diariamente se fazem nove testes (três por turno de trabalho), na intenção de que os resultados das análises sejam os melhores possíveis, com mínima variação em relação ao projeto (muito abaixo dos limites), contribuindo assim para uma economia de cerca de 30% em relação ao consumo de óleo pesado neste mesmo equipamento. De fato, a usina de asfalto ACM 140 Prime tem um dos índices mais baixos de consumo de combustível do mercado. ■

A SUA INSTALAÇÃO MÓVEL DE DOSAGEM DE MATERIAIS ONDE QUISER

CARMIX 3500TC BETÃO ONDE QUISER

- + NOVA CARMIX CONCRETE-MATE: A BALANÇA ELETRÔNICA IDEAL, DE FÁCIL UTILIZAÇÃO E EXTREMAMENTE FIÁVEL PARA TODOS OS TIPOS DE MISTURAS
- + NOVA PROMIX: A NOSSA NOVA Sonda DENTRO DO CILINDRO, PARA ANALISAR O SEU BETÃO LOGO NA CABINA
- + NOVA CABINA: CONFORTÁVEL, SEGURA E VISIBILIDADE COMBINADA COM DESIGN DE VANGUARDA



METALGALANTE S.p.A. - Via A. Volta 2 - Noventa di Piave (Venezia) ITALY - T. +39 0421 65191 - F. +39 0421 658838

carmix.com

Demolir e cuidar

Crescente preocupação ambiental na indústria gera a necessidade de gerir os resíduos de demolição.

Reportagem de **Fausto Oliveira**.

Enquanto o tema ambiental toma seu lugar na indústria da construção, cada vez mais o problema dos resíduos de construção e demolição (conhecidos pela sigla RCD) se torna um ponto importante.

Uma enorme variedade de empresas vem adaptando seus negócios, ou mesmo entrando no mercado, para aproveitar as oportunidades que aparecem e ao mesmo tempo colaborar com este esforço coletivo da indústria para reformular suas práticas e impactar menos o meio ambiente.

Assim, os setores de demolição e reciclagem de resíduos de construção nunca estiveram tão juntos como agora. Reflexo disto é o surgimento de empresas, feiras



O novo robô de demolição sueco Brokk 500 manteve suas dimensões compactas mas agregou 40% de potência de golpe.

empresariais e associações que lidam com o tema dos RCD em seus países. Como costuma passar, na América Latina não estamos muito avançados neste tópico, mas sim há elementos dos quais se orgulhar.

Tudo, porém, depende das legislações produzidas para regular e determinar obrigações de reciclagem. Em geral, quando tais legislações existem, cria-se um ativo mercado de produtos derivados dos RCD.

A prefeitura de Bogotá, por exemplo, publicou sua norma estabelecendo obrigações para tratamento de RCD em 2012. Estabeleceu-se que a partir de 2013, os resíduos gerados na capital colombiana deveriam destinar ao menos 5% de seu peso à reciclagem. Além disso, determinou que a cada ano o nível de exigência de reciclagem subiria mais 5% até chegar ao mínimo de 25%, o que deveria ser alcançado neste ano na cidade.

No Brasil, o Conselho Nacional do Meio

Ambiente resolveu em 2002 obrigar todos os municípios do país a desenvolver seus planos de reciclagem e aproveitamento de resíduos de construção. Desde esse momento, muitas cidades (embora não todas) viram nascer seus mercados de reciclagem de RCD.

Há mais exemplos do que o espaço permite relatar, mas seguramente o mercado já existe. Empresas especializadas em diferentes países, como Concretos Reciclados (México), Ciclo (Peru), EcoQualy (Brasil) e muitas outras se somam a gigantes do setor de cimento e concreto que se adaptam cada vez mais, como a divisão CLH da CEMEX para a América Latina. Baseada na Colômbia, a divisão CLH já provê ao mercado uma solução integral que começa com o serviço de demolição, passa pela britagem e processamento dos resíduos e lhes dá uma disposição final, reutilizando o possível.

No Brasil, enquanto isso, uma associação com 32 empresas reúne a parte mais



A escavadeira de demolição da Liebherr R 960 recebeu premiações e reconhecimentos por sua capacidade e sistema de controle.

destacada deste mercado. A Abrecon (Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição) realiza estudos e promove as boas práticas ecológicas na indústria de construção. Finalmente, não se deve desconhecer que este ano pela primeira vez o Sobratema Summit, que reunirá as principais feiras de máquinas e soluções da América Latina em São Paulo, terá sua interface ambiental, com a feira BW Expo, simultânea à Construction Expo e a M&T Peças e Serviços.

PRODUTOS

Por tudo isso, é mais do que natural que haja uma provisão mais qualificada de produtos e serviços dentre a variedade de fabricantes que se dedicam ao setor de demolição e reciclagem.

Um provedor dos mais inovadores do setor é a Brokk, companhia de origem sueca que se especializou no conceito de robôs demolidores. Seus equipamentos se caracterizam por se mover por controle remoto sobre esteiras. E por ter dimensões muito compactas, os robôs Brokk entram em espaços confinados de edifícios em demolição. Estes pontos vêm fazendo os robôs Brokk serem considerados para demolições não explosivas em diferentes mercados.

Seu crescimento é exponencial, e hoje em dia a empresa sueca é uma referência do mercado. Na última Conexpo, realizada em março, a sueca mostrou ao mercado seu novo produto, o robô Brokk 500.

O Brokk 500 tem 40% mais poder de rompimento do que seu antecessor por cada golpe de martelo. Seu braço articulado de três seções, característico dos projetos de engenharia da marca, agora está maior, e alcança 7,4 metros na vertical e 7 metros na horizontal.

Não obstante, a nova versão do robô mantém a largura do modelo anterior, e tem peso operacional ligeiramente superior do que o Brokk 400, pensando exatamente 5,2 toneladas. Todos os acessórios e peças do novo modelo são compatíveis com modelos anteriores.

O novo modelo de robô de demolição Brokk está pensado para trabalhar com martelo hidráulico de outro fabricante sueco que tem participação tradicional no mercado de demolição: Atlas Copco.

A Caterpillar estava fora do mercado de escavadeiras de demolição, mas retornou com o lançamento da 340F UHD.



O martelo ideal para o Brokk 500 é o Atlas Copco SB702, que tem 700 quilos e no robô demolidor pode produzir golpes de 1.500 joules.

O SB702 faz parte da linha Premium de martelos rompedores da Atlas Copco. Algumas de suas características mais importantes são injetores de água que ajudam a suprimir a poeira gerada pela quebra das estruturas. Outro ponto interessante é o sistema ContiLube (opcional), que é uma bomba lubrificante montada diretamente sobre o martelo que o lubrifica continuamente enquanto

está em funcionamento.

Em se tratando de acessórios de demolição, outro fabricante cujo nome ganha importância, e que tem tido grande participação no mercado latino-americano, é a espanhola Xcentric Ripper. No recente evento realizado em seu país, a feira Smopyc, a empresa mostrou uma nova série de rompedores. Os modelos em questão são os XR82, XR42 e XR52.

Esta nova linha está projetada para trabalhos pesados, basta ver que o XR42, o mais compacto da série, se acopla a escavadeiras de entre 32 e 40 toneladas, >



Novos rompedores da Xcentric Rippers, lançados na Espanha há poucas semanas, são de alta capacidade.

enquanto o XR82 (topo de linha) se acopla em escavadeiras de entre 70 e 90 toneladas. Levando-se em consideração o peso operacional de 10 toneladas do XR82, salta aos olhos sua frequência de 750 golpes por minuto.

ESCAVADEIRAS

Empresas que se especializam em demolição são grandes consumidoras de escavadeiras específicas. As escavadeiras de demolição têm, por razões óbvias, braços mais longos do que suas parentes de aplicação geral.

Na extremidade destes braços, a variedade de acessórios demolidores consegue desfazer estruturas com rapidez e controle, sem produzir grandes danos ou insegurança aos envolvidos.

Dentre a oferta de escavadeiras de longo alcance, a alemã Liebherr é

O martelo SB702 da Atlas Copco faz parte da linha Premium de rompedores da fabricante.



um dos provedores mais reconhecidos. No ano passado, na premiação dos World Demolition Summit (ver box), a fabricante foi premiada na categoria Equipamentos pelo lançamento de sua nova máquina especial R 960.

Superando suas antecessoras, a R 960 alcança altura máxima de 33 metros, e tem capacidade de suportar acessórios mais pesados, de até 3,5 toneladas. Grandes pesos operacionais dos acessórios, mais o alcance extra do braço do equipamento, resultam em maior produtividade para a demolição.

Outra característica interessante do modelo R 960 é sua cabine, que agregou mais visibilidade ao operador. Diferente de uma escavadeira convencional, uma escavadeira de demolição precisa que sua cabine se desloque para cima, o que a R 960 possibilita sem problemas.

O sistema de controle digital da R 960 também foi reconhecido com o Prêmio de Inovação em 2015, durante a feira Intermat, na França. O Liebherr Demolition Control System informa ao operador a posição exata da ferramenta de demolição, e faz medições constantes da estabilidade e do ângulo de inclinação do braço da escavadeira.

O sistema pode informar ao operador que movimentos pode ou não pode fazer, para que não comprometa a estabilidade da máquina, reduzindo assim a probabilidade de erro humano e trazendo mais segurança.

Finalmente, uma notícia importante para o setor de demolição no que diz respeito às escavadeiras é o retorno da Caterpillar a este mercado. O maior fabricante do mundo lançou no ano passado seu novo modelo de escavadeira de demolição, a 340 UHD, em que a sigla significa "ultra high demolition" para demarcar a altura do braço.

A nova escavadeira demolidora da CAT consegue alcançar 22 metros de altura, e pode carregar acessórios de até 3,6 toneladas à altura máxima de 15 metros.

Tudo isso mostra um mercado que está pronto para se desenvolver tão logo comece a se recuperar a economia latino-americana.

WORLD DEMOLITION SUMMIT ACONTECE EM NOVEMBRO

O principal evento mundial do setor de demolições terá mais uma edição em Londres, no dia 2 de novembro.

Trata-se da edição 2017 do World Demolition Summit, criado e organizado pelo grupo editorial KHL e sua revista Demolition & Recycling International, revista irmã da Construção Latino-Americana. Além disso, o grupo tem a colaboração da European Demolition Association (EDA) para a produção do evento anual.

O formato do World Demolition Summit é o de conferência com premiação. Anualmente, se distribuem prêmios aos que mais se destacaram nos diferentes segmentos da indústria de demolições, por exemplo, serviços de demolição especial com e sem explosivos, segurança, demolição urbana, industrial, civil, equipamentos e inovações, entre outras categorias.

Até hoje, a única participação vitoriosa da América Latina nos prêmios do World Demolition Summit foi a da empreiteira de demolição brasileira Fábio Bruno Construções, do Rio de Janeiro. Em 2016 e em 2013, a empresa recebeu a premiação na categoria Demolição com Explosivos. A última vitória foi devida a seu serviço de demolição de um edifício próximo a um hospital, cheio de pacientes internados, sem deixar que as explosões os afetassem.

As empresas que desejem concorrer a um prêmio têm até 30 de junho para se inscrever. Podem entrar na competição serviços de demolição, ou atividades relacionadas, que tenham sido iniciadas ou concluídas durante o período compreendido entre julho de 2016 e junho de 2017.

Para preencher os formulários de inscrição (lembre-se que é necessário produzir um resumo de até 1.200 palavras em que se diga por que o serviço realizado é especial e merece prêmio), você deve visitar o site www.demolitionsummit.com



JUNTOS. CONSTRUIMOS.



LA CALIDAD Y EL SOPORTE
QUE USTED ESPERA.
A UN PRECIO QUE LE SORPRENDERA.

El cargador WL56 le da la funcionalidad que necesita para trabajos de construcción general con la calidad y soporte en que puede confiar para mantener su obra en movimiento. Es un equipo diseñado y fabricado por John Deere con componentes sencillos y probados de gran fiabilidad. Todo a un precio que será una agradable sorpresa. Consulte a su distribuidor John Deere para más detalles.



JOHN DEERE



JohnDeere.com

Mais de 170 centrais de distribuição de peças
no mundo, prontas para servi-lo

É assim que fazemos a grande diferença, the Metso Way.

Quando você precisa de peças para seu britador, sabemos que cada minuto conta. Independente de onde esteja, as peças de desgaste e reposição OEM da Metso estão sempre ao alcance. Você pode confiar em um completo, rápido e eficiente serviço por meio de nossa rede global de distribuição para assegurar a melhor disponibilidade possível das peças.

Toda e qualquer peça da Metso é suportada por nossa equipe de especialistas. Te apoiamos desde o momento em que você encomenda a peça até sua entrega, instalação e além.

Solicite o contato de um especialista Metso pelo telefone:
(15) 2102-1700, e-mail: vendas.brasil@metso.com ou site: metso.com.br

#TheMetsoWay





O produto mais atual da Gorman Rupp é a bomba de ignição assistida PAH.

Quais são as últimas tecnologias disponíveis no mercado? Reportagem de **Cristián Peters**.

Pleno bombeamento

É um setor que está preparado para a locação, inclusive em uma região onde este mercado ainda está em etapa de amadurecimento. Com isto em mente, os fabricantes de bombas continuam avaliando aperfeiçoamentos adicionais na busca de melhorar sua oferta, colocando a serviço de seus clientes não apenas manutenções mais simples e períodos entre revisões mais prolongados, mas também interessantes tecnologias que se traduzem em acionamentos e supervisão remotos, maior capacidade de produção e menor consumo de combustível.

SÓLIDOS SOB CONTROLE

“Nossa linha de bombas submersíveis é muito variada”, afirma Alexis González, gerente regional para América do Sul da Gorman Rupp. Para aplicações de construção, a empresa conta com suas conhecidas motobombas, que podem ser a diesel ou gasolina, e dentre elas basicamente há três variantes: autoignição, ignição assistida e submersíveis. “Falando especificamente de seu uso no mercado de construção, temos a linha de bombas submersíveis com motores elétricos e uma exclusiva linha destas com motor hidráulico, que maneja sólidos grandes, especial para aquelas aplicações onde necessitamos portabilidade e manobrabilidade, e também com a capacidade de trabalho em seco”, agrega.

A linha de equipamentos mais recente da empresa norte-americana é a bomba de ignição assistida PAH, ou Prime Air Plus, uma bomba centrífuga com capacidade de manejo de sólidos de até 4” de diâmetro esférico, capacidade de trabalho em seco e

manejo de caudais de até 950 lps. “É uma série de bombas muito robusta, amplamente usada em construção e mineração por sua versatilidade e resistência ao uso e abuso no terreno de trabalho. É uma bomba que liga sozinha e tem capacidade enorme de manejo de ar, tornando o tempo de ligar muito curto e permitindo trabalhar em limpeza de fossas, lagoas e tanques, assim como by-pass de tubulações, entre outras aplicações”, diz González.

O executivo comenta que “nossa estratégia de vendas está baseada na distribuição, para poder atender nossos clientes ali onde eles estão, mantendo nos canteiros um estoque de peças, e uma especial ênfase na capacitação contínua, além de dispor de jornadas periódicas de treinamento em nossas sedes”.

González comenta também que o mercado de locação está em crescimento para a Gorman Rupp na América Latina, mas adverte que “na nossa região muitas vezes os clientes que constroem adotam as bombas como parte essencial de sua operação, e ter um equipamento confiável e de baixa manutenção lhes permite tomar conta destes aspectos sem precisar de um departamento exclusivo para as bombas, amortizando o investimento em pouco tempo e mantendo o bem de capital, por isso a decisão inicial do que comprar ou locar vira prioritária, porque muitas vezes podemos estar incorporando problemas alheios ao nosso núcleo de

produção econômica”.

PRESEÇA LOCAL

A Xylem é a única empresa de tecnologia de água com presença em toda a América Latina, tendo recentemente ampliado suas capacidades de locação e serviço de bombas de desaguadouro com a abertura de três novos centros, que vieram a se somar aos seis centros de locação de bombas de desaguadouro que a companhia já tinha aberto na região nos últimos anos. “Atualmente, contamos com escritórios no México, Panamá, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Brasil, além de um escritório em Miami que atende a América Central, Caribe, Venezuela e Equador”, diz Jorge Arria, gerente de desenvolvimento de negócios para a divisão de dewatering da Xylem na América Latina.

A Xylem tem uma forte presença no mercado de construção, através de sua ampla frota de locação e venda de bombas que inclui, segundo especifica Arria, uma ampla gama de tecnologias e soluções. “Especificamente, vemos uma forte demanda por nossas bombas Godwin Dri-Prime, recomendadas para aplicações onde a eletricidade não esteja disponível, assim como bombas hidráulicas Godwin e bombas elétricas submersíveis Flygt”, afirma.

Recentemente, a empresa lançou seu equipamento Flygt 2190 HT com um Ponto de



Recentemente, a Xylem lançou seu equipamento Flygt 2190 HT.

Melhor Eficiência (Best Efficiency Point – BEP) de 33 litros por segundo a 44 metros de cabeça. Além disso, “o Flygt já está disponível em aço inoxidável em versões MT e HT, o que torna estas bombas mais duradouras em ambientes ácidos”, explica.

SUPORTE

A Thompron Pump tem longa trajetória no mercado latino-americano e hoje conta com distribuição em ao menos seis países da região, e de acordo com Bobby Zitzka, gerente de vendas nacionais para a Thompson Pump & Manufacturing, a empresa designou um gerente regional para prestar apoio e identificar novas oportunidades.

Para a Thompson Pump o mercado de locação da América Latina representa uma grande oportunidade. “Nossos equipamentos são muito especializados e nem sempre as empreiteiras os necessitam para cada trabalho que realizam. Por isso mesmo, eles querem ter a segurança de que mesmo que deixem de usá-los por um período a máquina vai continuar funcionando, evitando paradas. Com as bombas, é importante compreender todos os fatores que podem influir no rendimento. As empreiteiras querem recorrer a um especialista, em razão disso os nossos sócios de locação estão ampliando suas frotas para dar atendimento a estas necessidades”, afirma Zitzka.

As bombas de água continuam muito populares na América Latina e oferecem uma opção econômica para mover água nos canteiros de obra. “Também estamos vendo mais e mais clientes que demandam bombas de secagem que por sua confiabilidade lhes permite reutilizar com pouca manutenção. Isto é especialmente útil quando se bombeiam as águas residuais ou quando se necessita desviar um fluxo constante de água. Além disso, as bombas assistidas por vácuo e

as bombas rotatórias estão sendo utilizadas à medida que mais empreiteiras se convencem da economia de tempo e outros benefícios que se alcançam ao desaguar um poço”, diz.

Além de proporcionar bombas robustas para a construção cotidiana, a Thompson oferece equipamentos de alta qualidade e com frequência muito especializados. “Recentemente desenvolvemos bombas rotatórias com excelente capacidade de manejo de ar, ideal para a desidratação temporária em canteiros de obra. Em áreas completamente diferentes como a mineração, tivemos que bombear materiais muito cáusticos a grandes alturas e longas distâncias, pelo que a solução pedia, em seu extremo, bombas CD4MCu, impulsionadas por motores capazes de produzir mais de 300 cavalos de força”, afirma Zitzka.

EM SILÊNCIO

Para a BBA Pumps, os grandes avanços de seus equipamentos, segundo o gerente de produto e marketing Henno Schothorst, vão no sentido do desenvolvimento de bombas móveis, que estão equipadas com carcaças cada vez mais silenciosas e com um impacto ambiental mínimo. Isto se deve em parte à legislação europeia, que em matéria de emissões é cada vez mais estrita, e segundo a qual as máquinas a diesel vão passar ao nível

5 de emissões a partir de 2019.

Mas a companhia está consciente de que os mercados fora da Europa também terão que se adaptar às novas regulações. Aqueles países em que as soluções ambientalmente sustentáveis tinham menos prioridades também começarão a submeter-se a requisitos mais estritos de emissões nos próximos anos.

Schothorst comenta que os equipamentos mais demandados para os trabalhos de construção são as bombas de desagamento



Máquinas da Thompson Pump operando no Canal do Panamá.



A Atlas Copco atualmente conta com centros de negócios na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela.



A BBA Pumps num projeto de desaguamento no Panamá.

produzidas pela empresa, que dentre suas funções contém um controle automático de liga/desliga por meio de flutuadores. O LC30 tem uma tela de interface de LCD.

Por sua vez, a Thompson Pumps acaba de lançar o novo painel de controle RECON2000T, que permite controlar e monitorar a bomba remotamente e reduz o tempo e a mão de obra necessários no lugar. O painel permite operar a bomba, registrar dados, variar a velocidade e supervisionar o rendimento a partir de um telefone inteligente, portátil, computador de

escritório ou qualquer outro dispositivo com acesso à internet. Se há um problema com o equipamento ou o motor, o RECON2000T pode inclusive ser configurado para notificar tal situação ao operador em seu dispositivo ativado pela internet.

“A América Latina mostrou muito interesse em nossos produtos, especialmente em aplicações mineradoras, onde nem sempre é fácil chegar a áreas remotas onde se usam as bombas. Também é bom desde a perspectiva de um gerente de locação devido às capacidades incorporadas de geolocalização e outras eficiências trazidas por uma locadora”, assegura Bobby Zitzka, da Thompson Pump. ■

PT150 Wellpoint, e para o desaguamento de águas residuais a BA150E.

A BBA Pump tem alguns distribuidores na América Latina, enquanto que para o resto dos países da região a empresa atende diretamente, segundo Henno Schothorst, o gerente de produto e marketing da empresa.

AQUISIÇÃO

A fabricante sueca de maquinário Atlas Copco anunciou a aquisição da empresa de locação de bombas brasileira Itubombas.

A Itubombas é baseada no município paulista de Itu. A empresa loca bombas centrífugas elétricas e a diesel, e entre seus principais clientes estão empresas dos setores de petróleo e gás, construção e mineração no país.

A empresa brasileira tem cerca de 40 trabalhadores, e obteve receitas de cerca de R\$ 18 milhões em 2016. A partir de agora, ela será parte da divisão de rental da área de construction technique da Atlas Copco.

A Atlas Copco atualmente conta com centros de negócios na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela. Naqueles países onde a empresa não opera diretamente, o faz através de distribuidores.

Em sua linha de bombas submersíveis, a Atlas Copco destaca o lançamento dos modelos WEDA +.

TECNOLOGIA E CONTROLE

Em termos de tecnologia e controle dos equipamentos, Henno Schothorst da BBA Pumps destaca o painel de controle LC30 para as bombas diesel de controle automático



Consolidação de concreto eficiente e efetiva.

A consolidação de concreto produz acabamentos de alta qualidade. Para um acabamento superior, é necessário utilizar a ferramenta adequada para a obra. A linha de vibradores da Wyco preenche os requisitos das obras mais exigentes. Os vibradores 903, 994, ErgoPack e a régua vibratória ScreedKing produzem uma frequência de vibração uniforme que permite um uso eficiente e efetivo.

Por favor, visite nossa página www.wycotool.com ou telefone para 262-639-6770 para mais informações. Email: wycosales@badgermeter.com



© 2017 Badger Meter, Inc.
Wyco é uma marca registrada da Badger Meter, Inc

A Colômbia se estrutura

A Agência Nacional de Infraestrutura do país está trabalhando com cifras milionárias. Reportagem de **Cristián Peters**, da Colômbia.

Quando Juan Manuel Santos chegou à Presidência da Colômbia em 2010, expressou várias prioridades para sua gestão. Uma delas tinha a ver com a criação de uma Agência Nacional de Infraestrutura (ANI) que fosse efetiva na promoção do modelo de parcerias público-privadas e desta forma conseguir dar um impulso à economia nacional.

O governo atuou rápido. Em 2011, o contestado Instituto Nacional de Concessões foi substituído pela nova entidade, em 2012 se promulgou uma

nova lei de PPPs que modernizou o antigo marco de concessões que vinha do começo dos anos 90, e em 2013 foi a vez da Lei de Infraestrutura, que vinha eliminar os gargalos que se geravam na execução destes projetos.

Desde então, a ANI vem em constante movimento, trabalhando no desenho, planejamento e licitação de projetos, especialmente enfocada em rodovias, portos e aeroportos. No ano passado, a entidade registrou um pico de investimentos em PPPs, com desembolsos ao redor de US\$ 2,3 bilhões, o que representou 20% a mais do que o investido em 2015. E as projeções futuras são também auspiciosas. Este ano e no próximo, os investimentos devem crescer num nível similar.

A equipe editorial da *CLA* viajou a Bogotá, Colômbia, para conversar com o presidente da ANI, Luis Fernando Andrade, que falou longamente sobre os processos de licitação



e iniciativas que estão sendo realizadas pelo órgão que dirige, e que têm como objetivo transformar a área de transportes do país.

ENTRE AS PRINCIPAIS INICIATIVAS DA ANI ESTÃO AS AUTOESTRADAS DO PROGRAMA 4G...

Em paralelo à promulgação da lei de PPPs e Infraestrutura, desenvolveu-se o programa 4G, que se tornou uma política de Estado em 2013, e que envolve a construção e/ou melhoramento de cerca de 7 mil quilômetros. Para viabilizar estas iniciativas, o programa recebeu um orçamento de 60 trilhões de pesos (cerca de US\$ 20 bilhões) como contribuição do Estado, adicionais

O aeroporto de El Dorado está vivenciando um programa de investimentos de US\$ 500 milhões para elevar sua capacidade para 42 milhões de passageiros ao ano.



Luis Fernando Andrade, presidente da Agência Nacional de Infraestrutura.





O porto de Aguadulce, em Buenaventura, demandou investimentos de US\$ 600 milhões.

aos pedágios.

As licitações foram abertas em 2013 e até agora já se adjudicaram 30 projetos, que envolvem um CAPEX de cerca de US\$ 15 bilhões. Já há cerca de 20 em construção. E há cerca de 15 em processo de estruturação e licitação.

As 30 rodovias estarão terminadas em 2021.

O QUE ACONTECE NO SETOR AEROPORTUÁRIO?

O tráfego aéreo vem crescendo à base de dois dígitos e precisávamos ampliar nossa capacidade, por isso estamos trabalhando na modernização dos principais aeroportos do país. O plano de expansão aeroportuária, sem incluir El Dorado (aeroporto internacional de Bogotá), abarca investimentos de cerca de US\$ 1,5 bilhão. Estas iniciativas já estão em execução e devem ser concluídas, quase todas, antes do ano que vem.

O El Dorado, por sua vez, está no meio de um programa de investimentos de US\$ 500 milhões para elevar sua capacidade anual de 34 milhões para 42 milhões de passageiros por ano. O aeroporto de Bogotá já é o terceiro maior aeroporto de passageiros da América Latina, e em carga é o primeiro da região.

Apesar disso, a demanda é tamanha, que estamos trabalhando no desenho de um segundo aeroporto a cerca de 20 quilômetros a leste do El Dorado. Inicialmente, este

GERANDO CONFIANÇA

Na opinião do presidente da Agência Nacional de Infraestrutura da Colômbia, Luis Fernando Andrade, o sucesso que já se colheu nas licitações apresentadas pela entidade se deve ao trabalho de padronizar os processos e fazer as regras do jogo cada vez mais claras e transparentes.

É justamente a ordem jurídica afirmada e mantida pelas leis de PPP e de Infraestrutura que permitiu que mais de 25 empresas de todo o mundo tenham se interessado, por exemplo, em participar das licitações do programa 4G, provenientes de países como Espanha, Itália, China, Israel, Áustria, Costa Rica, Equador, entre outros.

Andrade também destaca a participação de geradores de condições financeiras, como a Goldman Sachs e o Summitomo. "A Goldman Sachs, por exemplo, conseguiu realizar ofertas de títulos internacionais e obteve para eles o grau de investimento, tanto em títulos dolarizados como em pesos colombianos. Isso nos abriu um caminho de financiamento muito interessante, porque no mundo há cada vez mais fundos multimodais. A prudência fiscal da Colômbia foi muito importante para isso", diz ele.

Outro aspecto fundamental mencionado por Andrade foi a atuação do governo no caso Odebrecht, cujas práticas de corrupção afetaram a Colômbia, tendo havido denúncias de subornos de US\$ 11 milhões. Para sorte do país, a construtora brasileira tinha atuação apenas em dois projetos: Ruta del Sol setor 2 e o contrato de dragagem e navegação do Rio Magdalena. O primeiro contrato está em fase de liquidação e já foi declarada a caducidade do segundo. "Os bancos e investidores mostraram apreensão, mas a maneira pela qual administramos o processo de terminação foi importante. Trabalhamos muito diligentemente para demonstrar que mesmo no pior dos casos os terceiros de boa fé não serão afetados, assegurando que se pague na totalidade a seus empregados, provedores e bancos. Este sinal que estamos enviando já tranquiliza os mercados", afirma.

"Não queremos que aconteça na Colômbia o que aconteceu no Brasil e está acontecendo no Peru, onde a corrupção paralisou as obras civis e a economia", conclui.

novo aeroporto nos permitirá aumentar em 50% a atual capacidade de operações (alcançando as 600 mil por ano).

Além disso, consideramos uma ligação ferroviária entre os dois aeroportos da capital e um trem leve saindo deles para o centro da cidade.

QUE INVESTIMENTOS SE CONSIDERAM E QUANDO SAI A LICITAÇÃO?

O novo aeroporto prevê, mais ou menos, um investimento de US\$ 1 bilhão, e o trem somaria outros US\$ 600 milhões. Abriremos a licitação deste projeto em mais ou menos um ano.

HÁ ALGUM OUTRO INVESTIMENTO NESTA ÁREA?

Queremos fazer um novo aeroporto em Cartagena de Indias, nossa principal cidade turística. Estamos trabalhando no desenho de um plano de expansão que envolverá investimentos de cerca de US\$ 100 milhões, e será licitado a meados deste ano.

Mas em paralelo, estamos trabalhando na ideia de um novo aeroporto fora da



O programa de concessões rodoviárias de Quarta Geração (4G) prevê investimentos próximos a US\$ 20 bilhões.

cidade, que demandaria um investimento de US\$ 600 milhões. O objetivo é que o novo aeroporto entre em funcionamento em 2025, enquanto o atual se utilizaria em renovação urbana.

A ANI TAMBÉM PRESTA ATENÇÃO AO SETOR PORTUÁRIO

Trabalhamos muito na expansão de nossos portos, com investimentos médios de da ordem de US\$ 400 milhões ao ano. Um dos projetos destacados, que foi >

entregue no ano passado, é o porto Agua Dulce, em Buenaventura, que recebeu um investimento de US\$ 600 milhões.

No Agua Dulce, temos três terminais muito grandes competindo, um deles operado pela Port Authority of Singapur, o terminal de contêineres a cargo da Mersk e o da Sociedade Portuária de Buenaventura, que é um consórcio internacional, o que garante boas tarifas para os usuários. Apesar disso, falta aprofundar seu canal de acesso, que tem um comprimento de cerca de 20 quilômetros e 13 metros de profundidade. Existe um projeto que envolve US\$ 150 milhões e que tem como intenção aprofundar ao menos dois metros mais. A ideia é licitá-lo no ano que vem.

Além disso, dado o sucesso da zona portuária de Cartagena, estamos tendo a necessidade de construir um segundo canal de acesso para complementar o existente. A ideia é conseguir uma profundidade de 15 metros e estamos prevendo um investimento de US\$ 50 milhões.

Por fim, queremos desenvolver uma



O setor ferroviário está atualmente trabalhando na recuperação das linhas que correm paralelo ao Rio Magdalena.

nova zona portuária através do Porto de Antioquia. Há uma proposta da armadora francesa CMA em conjunto com investidores colombianos, e esperamos que a construção se inicie a fins do ano, início do ano que vem.

É um investimento de US\$ 500 milhões.

Também há que se considerar o melhoramento da navegabilidade do Rio Magdalena, ainda que isto esteja a cargo da CorMagdalena, onde atuo como diretor executivo.

E O QUE SE PASSA NO SETOR FERROVIÁRIO?

O setor ferroviário é um onde não tivemos

muito sucesso. Estamos investindo muito pouco. É uma problemática complexa.

POR QUE?

A Colômbia é um país muito montanhoso e não tem só uma cordilheira, e sim três: Cordilheira Ocidental, Central e Oriental. Para ir de Bogotá a Buenaventura, deve-se cruzar duas cordilheiras e dois vales. A orografia da Colômbia não é amigável para projetos ferroviários.

Mas há coisa que se podem fazer. Por exemplo, estamos trabalhando na recuperação de linhas que correm paralelas ao Rio Magdalena.

IDRO LAVADORA HIDRAULICA
o coração da máquina

LIMPEZA ALTA PRESSÃO EM QUALQUER LUGAR COM SEGURANÇA

NERON®
PUMPS

info@neron.it www.neron.it

IPAF.org The world authority in powered access

REPRESENTANTE REGIONAL PARA MÉXICO E SUL DOS ESTADOS UNIDOS

A International Powered Access Federation (IPAF) é uma organização sem fins lucrativos que promove o uso seguro e eficaz do acesso motorizado. Com mais de 1200 membros em todo o mundo, temos escritórios em vários países e sede no Reino Unido.

Como parte dos planos de expansão a decorrer, a IPAF está à procura de um representante talentoso e experiente para o México e, possivelmente, para prestar apoio ao sul dos EUA. A posição se concentrará em fornecer aos membros existentes um serviço local e aprimorado e promover o recrutamento de membros na região. O candidato deve ser um conhecedor do meio da indústria, um comunicador confiante, com uma capacidade de trabalhar em um nível tático e estratégico. A experiência anterior em uma função similar é desejável, embora não essencial.

A função é em tempo parcial como trabalhador independente e reportar à Gerente para a América Latina sob a supervisão do Diretor de Desenvolvimento Regional. O salário será competitivo, dependendo das qualificações e experiência. As despesas mensais, os gastos de telefone, de deslocamento e quaisquer gastos gerados pelo exercício da atividade como representante regional da IPAF, serão reembolsados mensalmente.

Para mais informações sobre a função, visite www.ipaf.org/jobs
Por favor, envie o seu CV e carta de candidatura em inglês para Tim Whiteman, CEO da IPAF, para jobs@ipaf.org
Prazo: sexta-feira 23 de junho de 2017

Anthony Lafata
e o seu MES 2500,
juntos em 1996.
Leia a história em
www.indeco.it

**Um italiano de sucesso nos EUA,
junto ao seu proprietário há mais de 20 anos.**

O sucesso por aqui, não vêm por acaso. É preciso saber trabalhar duro e reinvestir bem os frutos do seu trabalho. Exatamente como fez a Indeco com foco na qualidade de seus produtos, mas também na eficiência da rede organizacional, à qual pertence a Indeco América do Norte, que é capaz de atender e apoiar o enorme mercado que se estende do norte ao centro do continente. Consultoria e assistência contínuas, juntamente com a pronta disponibilidade de peças de reposição, permitem a qualquer produto Indeco manter produtividade e confiabilidade constantes, criando a cada dia um novo capítulo de uma história de sucesso.



Experiência e crescimento

Mas Errázuriz é uma empresa construtora de origem chilena com mais de 30 anos de experiência, e que oferece a execução de todo tipo de obras associadas à indústria de mineração e de energia de média e grande envergaduras. Sua experiência o longo destas três décadas lhe permitiu executar grandes projetos no Chile, Peru, Argentina e Colômbia. Suas unidades de negócio são a ME Chile, ME Internacional, ME Maquinárias e Serviços e CME.

A ME Chile é especializada em escavações horizontais e verticais, construção de rampas, túneis, cavernas, piques, chaminés, plantas e montagens industriais e outros serviços à indústria mineradora.

Em relação à ME Internacional, a unidade iniciou operações na década de 90, com presença em projetos associados aos setores de mineração e energia. Por exemplo, na Argentina a empresa desenvolveu o projeto de extração de ouro Cerro Negro na província de Santa Cruz, para a mineradora canadense Goldcorp.

Na Colômbia, em 2012 desenvolveu o projeto minerador La Mascota, para a empresa Aux Colombia Ltda, na mina de ouro La Bodega. Ali se executaram obras horizontais e verticais, galerias de ingresso à mina e rampas de conexão.



No Peru, há mais de 15 anos a empresa iniciou projetos de execução de túneis subterrâneos e obras civis associadas a duas grandes centrais hidroelétricas: El Pantanal, no distrito de Zúñiga, e Quitaracsá, no distrito de Huallanca. Além disso, participou em projetos mineradores como a mina de cobre Quellavaco da Anglo American e Mina Antamina da Bechtel, com a construção de túneis de adução, cavernas e obras civis.

A ME Maquinárias e Serviços é responsável pela gestão de ativos fixos da companhia, como máquinas de mineração subterrânea, desenvolvimento de chaminés e uma oficina de manutenção para realizar consertos maiores, substituição de componentes antes de falhas e para a execução de todas as medidas centradas no correto desempenho da frota de seus clientes.

A CME, por sua vez, é um consórcio formado em 2012 entre a ME e a construtora peruana Cosapi S.A, para oferecer ao mercado chileno serviços de construção e montagem eletromecânica para os setores de mineração, energia, plantas industriais e infraestrutura.

ATUALIDADE E PERSPECTIVAS

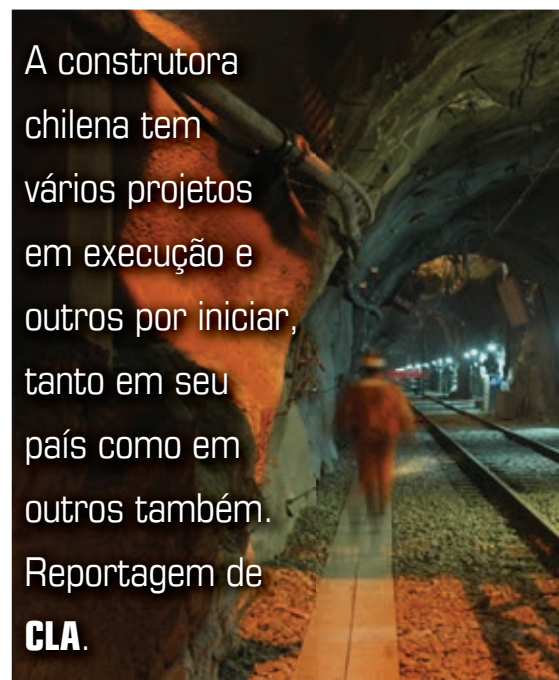
Com relação ao desempenho da Mas Errázuriz em 2016, o sócio fundador e diretor da empresa, Jorge Mas, que é também o atual presidente da Confederação Internacional da Indústria da Construção (CICA), afirma que “tivemos um resultado econômico razoável em 2016, considerando que a atividade no setor minerador vem se reduzindo desde o ano de 2014. A empresa colocou seus esforços no aumento da produtividade e redução de custos”. Tudo isto “com especial cuidado à segurança e à saúde de nossos trabalhadores”, acrescenta Antonio Errázuriz, o outro sócio fundador e

Jorge Mas, diretor e sócio fundador da construtora, afirma que a “Mas Errázuriz se define como uma empresa de especialidade que busca a excelência nos projetos, aplicando altos padrões. Colocamos especial ênfase no aumento da produtividade com apoio de eficientes sistemas de controle de gestão”.

A construtora chilena tem vários projetos em execução e outros por iniciar, tanto em seu país como em outros também.

Reportagem de

CLA.



atual presidente da construtora.

Para 2017, Jorge Mas adiante que as estimativas do negócio serão similares às do ano passado, mantendo o foco no aumento da produtividade, controle de custos e na busca por oportunidades de projetos em outras áreas da economia e nos países nos quais já têm presença comercial.

PROJETOS

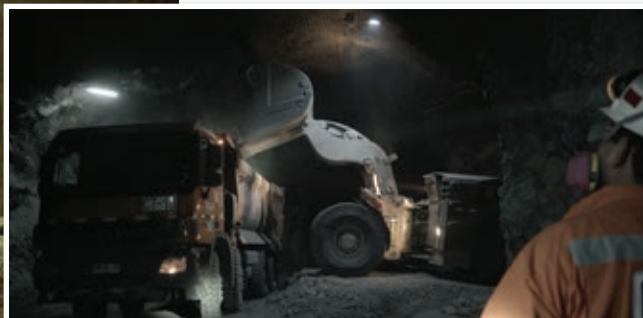
“Hoje temos um backlog de aproximadamente US\$ 200 milhões, através de uma diversidade de projetos tanto de mineração como de obras civis, e estamos em avançadas conversações para fechar outros, com avanços variados”, afirma Errázuriz.

No Chile, dentre os projetos em execução, o executivo destaca o projeto de desenvolvimentos horizontais em túneis dos blocos norte e sul, e a construção de um drift no projeto aurífero Pampa Augusta Victoria da mineradora Yamana Gold, em Antofagasta; o projeto minerador Altos de Punitaqui, operação controlada pela Glencore em que a empresa também está encarregada de obras horizontais, construção de chaminés de ventilação e exploração da mina de cobre mediante

da Mas Errázuriz

Obras civis
na Divisão El
Teniente da
estatal Codelco
no Chile.
Construção da
etapa 2 da Mina
Esmeralda.

o método de sub level stopping, além de transporte do minério à planta processadora na região de Coquimbo. Na Divisão El Teniente da estatal Codelco (região de O'Higgins), estão se realizando as obras mineiras do projeto Dacita, com a execução de obras horizontais e verticais, construção e montagem de estações de esvaziamento



Execução de obras horizontais na mina Altos de Punitaqui, da Glencore, no Chile.

e pontos de extração e a construção de obras civis e outros projetos acessórios. Na mesma Divisão, estão sendo levadas adiante obras da mina Esmeralda, da Codelco, com a execução de 5 mil metros de obras horizontais, 4 mil metros de obras verticais, e a construção de 6 quilômetros de ferrovia e 52 aberturas.

Sobre estes projetos, Jorge Mas afirma que “a Mas Errázuriz se define como uma empresa de especialidade que busca a excelência de projetos, aplicando altos padrões. Colocamos especial ênfase no aumento da produtividade com apoio de eficientes sistemas de controle de gestão. Além disso o equipamento em geral é de última geração e se renova nos períodos recomendados pelos provedores, a fim de assegurar a produção”.

Sobre as projeções da construção chilena e regional, o executivo conclui que “o setor está diretamente ligado ao investimento e estes por sua vez se ligam aos mercados; percebemos um nível moderado na atividade, que esperamos que cresça no final de 2017”.

KHL Informativo Semanal de Construção

As últimas notícias da construção para a América Latina

A INTELIGÊNCIA DA CONSTRUÇÃO

- Para as últimas notícias e análises sobre o setor de construção latino-americano, visite www.khl.com/magazines/construcao-latino-americana
- Para receber a versão digital gratuita da CLA, cadastre-se em www.khl.com/subscriptions/free-digital
- Para receber a newsletter semanal da CLA, visite www.khl.com/enewsletter



/ConstrucaoLatinoAmericana



/cla_portugues



SMOPYC

2017

Ponto de

Com ventos de confiança na retomada das obras públicas e da construção na Espanha, la 17ª edição da feira Smopyc mostrou que o momento é de inflexão. Reportagem de **Cristián Peters**, da Espanha.

Um ponto de virada. Esta foi a expressão que mais se ouviu durante a 17ª edição da Smopyc, feira de máquinas realizada entre 25 e 29 de maio em Zaragoza, Espanha. Isso porque o país, depois de 10 anos afundado em



Como principal marca representada pela Maquinter, a distribuidora contou com grande quantidade de máquinas da Bomag.



A Ammann apresentou uma ampla gama de suas máquinas para a construção rodoviária.

enorme recessão, finalmente estaria dando sinais positivas de recuperação.

E o sucesso do evento acompanha este sentimento. Depois dos cinco dias de atividade, 55.317 visitantes puderam ver as mais de 870 empresas expositoras (488 delas internacionais) de 49 nacionalidades que ocuparam 65 mil metros quadrados de exposição, segundo as cifras da Feira de Zaragoza.

Além de poder contar com um amplo programa de reuniões, assembleias, fóruns e debates, os participantes foram testemunhas das últimas novidades em processos, produtos e tecnologias no setor de infraestrutura.



Caminhões betoneiras e centrais de concreto foram alguns dos produtos apresentados pela Frumecar.

A italiana Fiori teve em seu estande a autoconcreteira DB 180.



Dentre os equipamentos expostos, a Bobcat destacou seu novo manipulador telescópico T35.130SLP.



virada



Uma plataforma híbrida, um manipulador telescópico e uma plataforma de tesoura elétrica foram alguns dos equipamentos apresentados pela Genie.



O manipulador telescópico HTL 4017 e a plataforma articulada todo terreno HA16 RTJ PRO, foram destaque no estande da Haulotte.



Soluções de energia e iluminação foram algumas das novidades da Generac e Pramac.



A Liebherr apresentou em Zaragoza seis máquinas de movimento de terra e manipulação de materiais.



Dentre os fabricantes de pneus, destacou-se a presença da Magna Tyres.



A inglesa JCB teve uma destacada presença na Smopyc, com a exibição de mais de 15 modelos.



A Hidromek relatou que a maioria de seus produtos expostos foram premiados com reconhecimentos internacionais.



Entre as novidades da distribuidora Emsa, destacou-se o britador de impacto Kleemann MR1102S EVO 2.



A JLG, junto a seu distribuidor Maqel, teve uma importante presença na Smopyc.

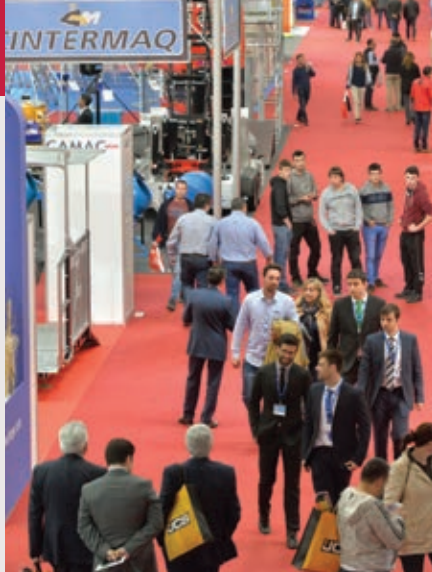


A Manitou contou com a presença de todas as suas marcas.

EVENTO



A italiana MB mostrou na feira sua diversidade de produtos, como caçambas britadoras, caçambas peneiras, pinças e suas recém-lançadas fresadoras.



Mais de 55 mil visitantes foram atraídos pela última edição da Smopyc.



O Wektret 5, da Putzmeister, é um equipamento robotizado para projeção de shotcrete com rendimento de 30m³/h.

Um dos equipamentos da Xcentric Ripper que chamou a atenção foi o XR82, da nova série de rippers "Mining Series".



A Ritchie Bros. apresentou sua oferta global de serviços, que aumentou exponencialmente após as aquisições da Mascus e da Iron Planet.



A fabricante austríaca de grupos móveis de britagem e peneiramento Rubble Master mostrou na feira seu britador 70 GO!.



A Sennebogen apresentou a nova manipuladora de sucata 825 E, novo modelo integral em reciclagem.



Entre os produtos da distribuidora Sinderya, havia uma pré-peneira McCloskey R155.



Uma imponente presença de produtos e serviços foi preparada pela Wacker Neuson para a Smopyc 2017.

Diversas tecnologias e modelos de elevação foram apresentados pela Socage na área externa da feira.



Um conjunto de mais de dez equipamentos foi apresentado pela japonesa Yanmar.





**NOS CONCENTRAMOS NA MÁQUINA
PARA VOCÊ TRABALHAR.**

Link-Belt
EXCAVATORS

OU REGISTRE-SE ONLINE EM : www.khl.com/subscriptions/cla-portuguese

1 ESCOLHA SUAS REVISTA/S

Construção Latino-Americana ☐

Access International ☐

Demolition & Recycling International ☐

International Construction ☐

International Cranes and Specialized Transport ☐

International Rental News ☐

2 ESCOLHA SUAS NEWSLETTER/S

Construção Latino-Americana ☐

Access International ☐

Demolition & Recycling International ☐

International Rental News ☐

World Construction Week ☐

World Crane Week ☐

3 TIPO DE ORGANIZAÇÃO

Empreiteira/Sub-Contratista ☐

Engenheiro Consultor/Arquiteto/Topografia ☐

Mineração/Pedreiras/Agregados Produção ☐

Produção De Petróleo ☐

Autoridade/Governo - Nacional/Local ☐

Aeroportos/Portos/Embarcadouros/Offshore ☐

Serviços Públicos/Privados ☐

Fabricante ☐

Distribuidor/Agente/Venda De Máquinas ☐

Departamento De Construção Industrial/Comercial ☐

Associação/Educação/Fundação/Pesquisa ☐

Aluguel De Equipamentos ☐

Finanças/Agência Reguladora ☐

Outros (por favor, especifique): ☐

4 DADOS PESSOAIS

Nome Completo

Cargo

Nome Da Empresa

Endereço

Cidade

Estado

País

Cep

e-Mail

Tel

Fax

(Por favor, indique o código internacional de seu número de telefone)

5 VERSÃO PREFERIDA

IMPRESSA ☐ ELETRÔNICA ☐ IMPRESSA & ELETRÔNICA ☐

6 ASSINADO E DATADO

Assinatura:

Data:

06/17

ENVIAR A: The Circulation Manager,
Construção Latinoamericana, KHL Group Americas LLC,
205 W. Randolph St, Suite 1320, Chicago, IL 60606, USA
e-MAIL: circulation@khl.com



/ConstrucaoLatinoAmericana



/cla_portuguese





Aniversário Feliz

A Anmopyc faz 35 anos e o presente é a recuperação do mercado espanhol.

A *CLA* conversou com o diretor executivo **Jorge Cuartero**. Reportagem de **Cristián Peters**, da Espanha.

Fundada em 1982, este ano a Associação Espanhola de Fabricantes Exportadores de Maquinário para a Construção, Obra Pública e Mineração (Anmopyc) está celebrando 35 anos de história, junto quando um ponto de inflexão acontece no mercado de construção do país. “Nos encontramos em uma boa situação como associação, e a Espanha, depois de 10 anos muito difíceis, parece que enfim começa a se recuperar. Somos otimistas”, define Jorge Cuartero, diretor geral da Anmopyc, embora o executivo advirta que este crescimento ainda seja moderado, “e quando saímos de níveis tão baixos, mesmo que se cresça muito, em unidades não é tanto”, diz.

O que começou como uma associação de apenas oito empresas que buscavam mecanismos para defender os interesses dos fabricantes de equipamentos de construção, obra pública e mineração frente às

administrações locais e governos regionais, hoje é uma entidade que conta com uma centena de associados que enxergam além do mercado interno, e hoje querem ser atores globais. “Nosso trabalho de internacionalização é o mais apreciado pelos associados. Uma das coisas que fazemos é ajudá-los a exportar através de diversos instrumentos, um dos quais são as missões comerciais. Anualmente, temos um plano de atividades no qual visitamos mercados em todo o mundo: Chile, Brasil, Peru, México, Rússia, França, Alemanha, Norte da África, Oriente Médio, China e Índia, para mencionar só alguns. Além disso, coordenamos a participação de empresas espanholas nas maiores feiras de construção em nível mundial”, afirma Cuartero.

E assim hoje, de um faturamento total de cerca de 2,6 bilhões de euros que têm os associados da Anmopyc, 90% são devidos aos negócios internacionais. O diretor geral da associação é otimista, e prognostica para este ano um aumento da receita de seus associados de entre 10% e 15%, se o nível atual se mantiver.

Porém, apesar de que a Espanha parece estar se recuperando, Cuartero afirma que “nunca vamos chegar aos níveis de 2007-2008. É muito complicado e seria muito negativo, porque um crescimento tão exponencial (como o que se experimentou na década passada) logo se traduziria numa queda de



Jorge Cuartero (segundo da esquerda para a direita) junto à equipe da Anmopyc na Smopyc 2017.

igual intensidade. E veja-se que a Espanha tem a particularidade de entre os anos 90 e 2008 ter construído absolutamente tudo o que devia ser construído em termos de grandes infraestruturas, como aeroportos, trens de alta velocidade, grandes obras hidráulicas etc. Em razão disso creio que estamos numa época de conservação destas infraestruturas”.

AMÉRICA LATINA

Sem dúvida, a América Latina é um mercado importante para a Anmopyc, e “sempre foi”, como afirma Jorge Cuartero. Haja visto que se as empresas associadas exportam 90% de tudo o que vendem, do total exportado cerca de 20% tem como destino a América Latina.

“Vemos há alguns anos como a queda no preço das matérias primas afetou países mineradores como o Chile e o Peru, mas com a recuperação do preço das commodities estamos otimistas e enxergamos sinais em vários países. Nosso objetivo é crescer, mas a curto prazo não creio que seja fácil, sobretudo enquanto o Brasil não se recuperar. Além disso, devemos ver o futuro do México com a nova gestão dos Estados Unidos. Claramente, não vamos deixar de realizar esforços e atividades de promoção naqueles mercados”, finaliza o executivo. ■

A Anmopyc organizou durante a feira Smopyc uma jornada técnica sobre a normativa dos Estados Unidos.



O Fórum de Concretagem Produtiva foi uma tentativa de analisar a cadeia brasileira do concreto e propor melhores práticas.

Evento sobre produtividade em técnicas de concreto debate a realidade do setor no Brasil. Reportagem de **Fausto Oliveira**.



Mercado em análise

Em abril, aconteceu em São Paulo o evento Fórum InfraRoi de Concretagem Produtiva, uma realização da assessoria de marketing de conteúdo brasileira Canaris, que mantém o site de informações de mercado InfraRoi. No evento, do qual a representação do KHL Group no Brasil participou como media partner, a Canaris lançou o livro eletrônico Concretagem Produtiva, do jornalista e diretor da empresa Rodrigo Conceição Santos.

O evento de debates contou com a participação de importantes empresas do setor de concreto no país, muitas delas nacionais e também multinacionais: Liebherr, MC Bauchemie, Metso e Hyundai entre as estrangeiras; Intercement, Itacomix, Pedreiras Embu e RCO entre as participantes nacionais.

Para Rodrigo Conceição, o evento foi promovido por uma fundamental

necessidade de discutir melhores práticas em toda a cadeia do concreto no Brasil.

“A cadeia de concretagem é dispersa e pouco colaborativa na troca de informações tecnológicas que aumentem a produtividade e a qualidade. Ela também é pouco representada institucionalmente para o incremento tecnológico e produtivo. Esses foram os motivos que nos incentivaram a organizar o fórum e iniciar um debate acerca de como tornar as concretagens mais produtivas e rentáveis no Brasil”, diz ele.

PROBLEMAS

Merece aplausos a coragem que o setor brasileiro de concreto demonstrou ao discutir abertamente suas imperfeições e práticas equivocadas. Assim foi durante o Fórum de Concretagem Produtiva. Enquanto os provedores de equipamentos, como Metso e Liebherr, apresentaram suas novidades de produção de agregados e em centrais de concreto, respectivamente, especialistas dos demais atores da cadeia deram suas visões sobre onde o setor pode mudar para melhor.

Guilherme Zurita, gerente comercial de Tecnologias de concreto da Liebherr Brasil, apresentou a linha de centrais modulares Betomix, que por suas muitas variações de ocupação de espaço, podem

gerar grandes economias ao considerar os níveis de diesel gasto com o movimento da betoneira entre a entrada de insumos, água adicional, manobras do caminhão e saída rumo à obra.

A aplicação de melhores equipamentos é sem dúvida uma contribuição necessária para melhorar os padrões de produção, comercialização e aplicação do concreto no Brasil. Entretanto, há pontos que devem ser modificados por outras vias.

Um deles é a atrasada legislação que classifica o concreto produzido em centrais misturadoras como produto industrial, o que determina a imposição de um tributo adicional sobre o concreto.

A cobrança pelo Estado do Imposto sobre Produtos Industrializados sobre o concreto misturado em central é um dano ao setor. Evita que o Brasil se aproveite das vantagens de homogeneidade do concreto pré-misturado, e condena o mercado a trabalhar com as imprecisões muitas vezes grotescas da mistura feita em betoneiras.

A realidade do Brasil é que as centrais misturadoras só se utilizam em grandes obras de infraestrutura, que costumam instalar suas próprias centrais. Para todos os demais segmentos, continuam-se usando centrais dosadoras e mistura em betoneira, mesmo que isto não tem qualquer sentido econômico no longo prazo. Mudar esta regra é um bom ponto de partida para um mercado de concreto mais produtivo no Brasil.



Várias empresas do país e multinacionais estiveram presentes nas discussões.

CONCRETE SHOW 2017: COMECE JÁ A CONSTRUIR SEU SUCESSO

23 A 25
AGOSTO
2017

SÃO PAULO EXPO
SÃO PAULO - BRASIL - 11ª EDIÇÃO
DIA 23 - 13 às 20h | DIA 24 e 25 - 10 às 20h

GARANTA JÁ O SEU ESPAÇO

Roberta Bertuzzi +55 11 4878-5906
contato@concreteshow.com.br

Invista no sucesso da sua empresa:
reserve já seu espaço no Concrete Show 2017
e garanta mais negócios, parcerias e novos
clientes na sua carteira.



Seus principais clientes
e prospects em um único local



Mais de 22.000 profissionais
do ramo com alto poder de decisão



Sua empresa entre os maiores
players do mercado



CONCRETE SHOW
SOUTH AMERICA • BRAZIL

um oferecimento:



O líder mundial em tecnologia de pavimentação em concreto



Atualmente a lucratividade dos projetos depende cada vez mais da tecnologia

O sistema de controle G+® da máquina oferece uma velocidade de processamento rápida e recursos de dupla comunicação com os acessórios da pavimentadora. O feedback instantâneo digital combinado com a máxima precisão eletrônica e hidráulica permite que o sistema G+ ofereça a mais suave, eficiente e precisa experiência de pavimentação. O G+ Connect™ permite uma conexão simples em 3D ou diversas opções da nossa biblioteca completa do sensor. Compreendemos o quanto é importante para o cliente a correta escolha da melhor pavimentadora de concreto. Não há nada no mercado que possa ser comparado ao nosso sistema de controle G+, bem como nossa linha de produtos versáteis e uma indústria líder em vendas e suporte ao produto. Nossa rede de distribuidores em todo o mundo e nossa equipe corporativa estão sempre prontos e disponíveis para servir e lhe ajudar. Entre em contato conosco para conhecer o que há de mais moderno e recente em tecnologia de pavimentação de concreto.

RUAS E CALÇADAS EM CONCRETO | AUTO-ESTRADAS E PISTAS DO AEROPORTO | MEIO FIO E SARJETA | TRILHAS RECREATIVAS
BARREIRA DE SEGURANÇA | PONTES | PARAPEITO DA PONTE | TABULEIRO DA PONTE | CANAIS DE IRRIGAÇÃO
GOMACO CORPORATION EM IDA GROVE, IOWA, EUA | info@gomaco.com | www.gomaco.com